

LÍNGUA PORTUGUESA III

GRAMÁTICA		
CAPÍTULO	ASSUNTO	PÁGINA
28	Regência nominal e verbal	09
29	Crase	15
30	Figuras de linguagem	18
31	Colocação pronominal	25
32	Discurso	27
33	Redação	30
34	Interpretação de texto	40
35	Gabarito	44

CAPÍTULO 28
REGÊNCIA

Regência é a relação entre duas palavras ligadas entre si, de tal modo que uma depende gramaticalmente da outra. É a parte da sintaxe que trata da dependência que mantém entre si os elementos de uma sentença. Quanto à regência as palavras dividem-se em:

• **palavras regentes** - são as que exigem outras que as determinem ou lhes integrem o sentido;

• **palavras regidas** - são as que determinam ou completam o sentido das palavras regentes.

Ex.:

termo regente	termo regido	regência
casa	de Paula	nominal
vendi	o apartamento	verbal

A regência pode ser **nominal** ou **verbal**. Adotaremos as seguintes siglas para estudar os casos de regência:

VI – verbo intransitivo;

VL – verbo de ligação;

VTD – verbo transitivo direto;

VTI – verbo transitivo indireto;

VTDI – verbo transitivo direto e indireto.

REGÊNCIA NOMINAL

É a relação de dependência existente entre um nome, podendo ser o substantivo, o adjetivo e o advérbio com seu complemento.

Ex.: Nós temos confiança em Deus.
(CN)

PRINCIPAIS CASOS

Abalizado - em
Abundante - de, em
Ação - por, contra
Acessível - a, em, para
Acostumado - a, com
Adaptado - a
Agradavelmente - a, para, para com
Afável - a, com, para com
Aflito - com, por
Alheio - a, de
Alienado - de
Alusão - a
Amante - de
Ambicioso - de
Amor - ao, do, por, pelo, para, para com
Analogia - com, entre
Análogo - a
Ansioso - de, por, para.
Antipatia - a, contra, por
Apaixonado - com, de, por
Apto - a, para
Atenção - a, com, para, para com, sobre
Atento - a, em
Aversão - a, para, por
Ávido - de, por
Benéfico - a
Benquisto - a, com, de
Bom - para, em, aos, de.
Candidato - a, de
Capaz - de, para

Certo - de
Compatível - com
Compreensível - a, com
Comum - a, de
Conforme - a, com
Contemporâneo - a, de
Contente - de, com, em, por
Constante - de, em
Constituído - com, de, por
Contrário - a
Contíguo - a
Contraditório - com
Cuidado - com, de, em, para, com, por, sobre
Cuidadoso - com
Curioso - a, de
Demais - para
Desatento - a
Descontente - com
Desejoso - de
Desfavorável - a
Desprezo - a, de, por
Devoção - a, por
Devoto - a, de
Diferente - de
Difícil - a, de, em, para
Digno - de
Divergência - com, em, sobre
Empenho - a, de, por
Entendido - em
Equivalente - a
Erudito - em
Escasso - de, em
Essencial - para
Esperançoso - de, em
Estima - a, de, por
Estranho - a
Fácil - a, de, em, para
Falha - de, em
Falta - a, de, com, contra, para com
Favorável - a
Favoravelmente - a, para
Feliz - com, de, por, em
Fecundo - de, em
Fértil - de, em
Fiel - a, em
Firme - em
Grato - a
Generoso - com
Gosto - a, aos, de, em, para, por, pela,
Hábil - em
Habitado - a
Horror - a
Hostil - a
Honra - a, de
Idêntico - a
Impossível - de
Impróprio - para
Imbuído - de, em
Imune - a, de
Incompatível - com
Inconseqüente - com
Indeciso - em
Independente - de, em
Indiferente - a, com, diante de, em, para, para com, perante,
respeito - a, sobre

LÍNGUA PORTUGUESA III

Indigno - de
Inerente - a
Inexorável - a
Inepto - para
Interesse - de, em, para, por
Inveja - a, de
Jeito - de, para
Junto - a, de
Justo - com, em, para, com
Leal - a
Lento - em
Liberal - com
Louco - de, por
Medo - a, de
Misericordioso - com, para com
Mordido - de, por
Muito - para
Natural - de
Necessário - a
Negligente - em
Necessidade - de, para
Nocivo - a
Obediência - a
Ojeriza - a, por, contra
Ordenado - de, com
Orgulhoso - com, de, por
Paralelo - a
Parco - em, de
Participação - a, de, em
Passível - de
Perito - em
Perpendicular - a
Possível - de
Possuído - de
Posterior - a
Pouco - para
Preferível - a
Prejudicial - a
Prestes - a, para
Pródigo - com, de, em
Pronto - a, para, em
Propício - a
Próprio - a, de, para
Próximo - a, de
Querido - a, de, em, por
Repugnância - a, com, de, em, para, por
Relacionado - com
Respeito - a, com, de, para com, por
Responsável - por
Rico - de, em
Saudade - de, por
Seguro - de, em
Semelhante - a
Sensível - a
Sequioso - de, por
Sito - em, entre
Situado - em, entre
Sujeito - a, de
Suspeito - a, de
Terrível - com, contra, para
Útil - a, para
Urgência - de, em
Vazio - de
Versado - em
Vizinho - a, de, com

Zeloso - de, em, por

REGÊNCIA VERBAL

É a relação semântico-sintática existente entre o sujeito, o verbo e o complemento.

Ex.: Nós confiamos em Deus.
(OI)

PRINCIPAIS CASOS

● ABDICAR

VI, VTI ou VTD - renunciar voluntariamente.

Ex.: D. Pedro I abdicou em 1831.
D. Pedro I abdicou o trono em 1831.
D. Pedro I abdicou ao trono em 1831.
Os reis abdicaram e fugiram disfarçados
Os reis abdicaram o império.
Carlos IV e Fernando VII abdicaram a coroa.

VTI - no sentido de resignar, abrir mão de.

Ex.: Não custa abdicar ao coração.
Não abdicarei de meus direitos.

● ABRAÇAR

VTD - no sentido de seguir ou apertar nos braços.

Ex.: Os povos bárbaros abraçaram o cristianismo.
A mãe abraçou a filha com ternura.

VTI - quando pronominal.

Ex.: Quando melhorou, abraçou-se à filha.
O menino abraçou-se ao pai.

● AGRADAR / DESAGRADAR

VTD - na acepção de acariciar, fazer carinho;

Ex.: O pai agradava a filha.
Nunca o agradei tanto.

VTI - na acepção de ser agradável, contentar.

Ex.: O filme agradou ao público.
A apresentação não lhe agradou.

● AGRADECER

VTD - quando se refere a coisa.

Ex.: Agradei o presente. Era muito bom, por isso o agradei.

VTI - quando se refere a pessoa, admite a preposição **a**.

Ex.: Agradei ao médico.
Agradei-lhe.

VTDI - quando possui os dois objetos (coisa e pessoa).

Ex.: Agradei o presente à mamãe.
Agradei-o à mamãe.
Agradei-lhe o presente.

● AJUDAR

VTD ou VTI.

Ex.: Não os ajudaria se não os desejassem.
Ajudei-lhe a levantar a bagagem.

● AMAR

VTD ou VI.

Ex.
As crianças amam seus brinquedos.
Amei demais e não fui correspondido.

● ANSIAR

VTD, VTI ou VI.

LÍNGUA PORTUGUESA III

Ex.: O calor ansiava a multidão.
As plantas pareciam ansiar pelo orvalho.
A multidão ansiava de calor.

● APELAR

VTI - utiliza as preposições **para** ou **de**.

Ex.: Não conseguindo resolver seus problemas, apelou para os pais.

● ASPIRAR

VTD - no sentido de sorver, cheirar.

Ex.: O ar que aspiramos é puro.

Aspirei o pó

Aspiravam o doce aroma matinal.

VTI - no sentido de almejar, desejar, admite a preposição **a**.

Ex.: Todos aspiravam ao sucesso.

Os alunos aspiram a uma boa colocação.

Aspiro a um bom cargo.

Atenção:

1ª. O verbo aspirar não admite complemento representado pelo pronome oblíquo átono **lhe**. Deve ser substituído por **a ela** ou **a ele**.

Ex.: Quanto a vida, sempre aspirei **a ela**. (e não **lhe**)

- Aspiras ao cargo?

- Sim, aspiro **a ele**. (e não **lhe**)

2ª. O verbo aspirar como VTI não admite voz passiva.

Ex.: O cargo **é aspirado** por muitos. (errado)

Muitos **aspiram** ao cargo. (correto)

● ASSISTIR

VI - significando residir, morar.

Ex.: O presidente assiste no Palácio Alvorada.

Assistimos em João Pessoa.

VTI - significando estar presente, presenciar, caber, competir a; admite preposição **a**.

Ex.: Assisti ao triste espetáculo.

Assiste-me o direito de escolha.

Não lhes assisti tal direito. (= ter razão)

VTD - ajudar, assessorar.

Ex.: Eu o assistirei.

O médico assiste o doente.

Deus nos assista.

A secretária assiste o presidente.

Atenção:

1ª. O verbo assistir não admite complemento representado pelo pronome oblíquo átono **lhe**. Deve ser substituído por **a ela** ou **a ele**.

Ex.: A solenidade... Ninguém assistiu **a ela**. (e não **lhe**)

2ª. O verbo assistir como VTI não admite voz passiva.

Ex.: O espetáculo **foi assistido** pelas autoridades. (errado)

O espetáculo **foi presenciado** pelas autoridades. (correto)

As autoridades **assistiram** ao espetáculo. (correto)

● ATENDER

VTD - na acepção de acolher, receber, conceder, deferir um pedido.

Ex.: Atender os inimigos todas as noites.

O diretor da escola atendeu os pais.

O chefe não atendeu as exigências dos empregados.

VTI - na acepção de levar em consideração, satisfazer, atentar, observar.

Ex.: Atenderia aos que me procurarem.

Patrícia não atendia aos pais.

Mamãe atendia a todas as vontades de João.

● ATINGIR

VTD.

Ex.: O policial atingiu o alvo.

● BASTAR

VI ou **VTI**.

Ex.: Basta o teu carinho.

Bastavam-me alguns livros.

Basta de preocupações infantis.

● BATER

VI, VTI ou **VTD**.

Ex.: Bateram dez horas da noite. (= soaram)

Batiam à porta, insistentemente (= dar pancada)

O cachorro batia no animal. (= dar pancada)

O exército bateu o inimigo sem clemência. (= vencer)

● CHAMAR

VTD - na acepção de convidar, convocar, fazer vir a si.

Ex.: Chame o menino.

Chamem o secretário, por favor.

O rei o chamou à sua presença.

Chamei-o em voz alta.

Chama o rei os senhores a conselho.

O infeliz chamava um protetor.

O infeliz chamava **por socorro**.

(OD prep.)

VTI ou **VTD** - na acepção de denominar, cognominar, apelidar.

Ex.: Não o chamei idiota. (o: OD; idiota: PO)

Não o chamei de idiota. (o: OD; de idiota: PO)

Não lhe chamei idiota. (lhe: OI; idiota: PO)

Não lhe chamei de idiota. (lhe: OI; de idiota: PO)

Eu chamo-me Giovanni. (me: OD; Giovanni: PO)

Eu chamo-me Teodoro. (me: OD; Teodoro: PO)

● CHEGAR

VI - regendo a preposição **a**, e não **em**, para a expressão de lugar.

Ex.: Chegaram **à** duas horas ao local da festa.

Atenção:

A preposição **em** após o verbo **chegar** indica o lugar dentro do qual ocorre a ação.

Ex.: Ela chegou no avião da FAB.

● CONSISTIR

VTI - utiliza a preposição **em**.

Ex.: O futuro de nossa empresa consiste em nossa honestidade.

● CONTENTAR-SE

VTI - utiliza a preposição **em, com** ou **de**.

Ex.: Ela contenta-se com tão pouco.

● CUSTAR

VTDI - na acepção de acarretar.

Ex.: Sua atitude custou-lhe sérias críticas.

A tarefa custou-nos muita dedicação.

LÍNGUA PORTUGUESA III

VTI - na acepção de ser difícil, ser custoso. Tem sempre sujeito coisa ou objeto, jamais pessoa.

VTI	OI	SUJEITO
Custa-	me	crer nisso.
Custava-	nos	acreditar que tudo acabaria.
Custa	ao homem	o trabalho.
Custou-	me	dizer algo.

● **ENSINAR**

VTDI.

Ex.: Helena ensina inglês aos alunos.

● **ESPERAR**

VTD.

Ex.: Esperei uma resposta adulta.

Esperou **pelo dia de sucesso**. (OD prep.)

● **ESQUECER / LEMBRAR**

VTD - quando não forem pronominais.

Ex.: Esqueceram a mocidade.

Esqueci que aquilo era sonho.

Lembrei o seu nome.

VTI - quando forem pronominais, admite a preposição **de**.

Ex.: Já me esqueci de tudo.

Lembrei-me do seu nome.

Esqueça-se de tudo.

Atenção:

O verbo esquecer significando **apagar-se** ou **sair da lembrança** admite as seguintes construções.

Ex.: Esqueceu-me **o nome dela**.

(VTI) (OI) (sujeito)

Nunca me esqueceu **esse fenômeno**.

(OI) (VTI) (sujeito)

Esqueceram-me **as datas**.

(VTI) (OI) (sujeito)

● **IMPLICAR**

VTD - não admite a preposição **em**.

Ex.: Tudo implicava compreensão.

A falta ao serviço implicou a sua demissão.

Atenção:

Não utilize as formas:

Tudo implicava **em** compreensão. (errado)

A falta ao serviço implicou **na** sua demissão. (errado)

● **INFORMAR**

VTDI.

Ex.: Informou os colegas de seu problema.

Informou aos colegas o seu problema.

● **IR**

VI - sendo construído com a preposição **a** ou **para**.

Ex.: Não irei **a** tal lugar. (correto)

Não irei **em** tal lugar. (errado)

O menino foi **ao** jogo como pai. (correto)

O menino foi **no** jogo como pai. (errado)

Atenção:

A preposição **em** após o verbo **ir** indica o lugar dentro do qual ocorre a ação.

Ex.: A garota ia no bonde.

● **NAMORAR**

VTD.

Ex.: João namorou Clara durante cinco anos.

● **OBEDECER / DESOBEDECER**

VTI - utilizam a preposição **a**.

Ex.: Os filhos obedecem aos pais.

Aquele motorista desobedeceu aos sinais.

● **PAGAR / PERDOAR**

VTD - quando se refere a coisa.

Ex.: Pagou a dívida. Perdoei a dívida.

VTI - quando se refere a pessoa, admite a preposição **a**.

Ex. Pagou ao proprietário.

Perdoei ao devedor.

VTDI - quando possui os dois objetos (coisa e pessoa).

Ex.: Pagou a dívida ao proprietário.

Perdoei a dívida ao devedor.

Não lhe perdoarei tal atitude.

● **PARECER**

VL - liga um predicativo ao sujeito.

Ex.: Ele parece um general.

Juscelino parece um presidente.

VI - na acepção de ser provável.

Ex.: Parece que tudo vai bem.

Parece isto.

Parece que tudo vai bem.

Atenção:

Admite as seguintes construções quando seguido de verbo no infinitivo:

O estudante parece aprimorar a mente. (certo)

Os estudantes parecem aprimorar a mente. (certo)

Os estudantes parece aprimorarem a mente. (certo)

Os estudantes parecem aprimorarem a mente. (errado)

● **PRECISAR**

VTD - na acepção de marcar com precisão.

Ex.: O repórter não precisou o local do acidente.

VTI - na acepção de necessitar, utiliza a preposição **de**.

Ex.: Eu preciso de silêncio para pensar.

● **PREFERIR**

VTDI.

Ex.: Preferimos o silêncio ao zungum desses salões.

● **PROCEDER**

VI - significando **não tem fundamento**.

Ex.: Isto não procede.

VTI - significando **efetuou**.

Ex.: O orador procedeu à chamada dos formandos.

● **QUERER**

VTD - na acepção de desejar.

Ex. Quero uma boa casa para morar.

LÍNGUA PORTUGUESA III

Este romance, quero-o
O pai o queria salvo e feliz.
Mário não a quis por namorada.

VTI - na acepção de estimar, gostar, utiliza a preposição “a”.

Ex. Nunca quis para aquele serviço.
Sempre lhe quis com a mesma afeição. Quero-lhe muito.
Queremos muito aos nossos.
Jurei que lhe queria eternamente
Quero à minha namorada.

● RESPONDER

VTDI

Ex. Respondi-lhe que seriam bem-vindos.
O professor respondeu a questão ao aluno.

● SIMPATIZAR / ANTIPATIZAR

- é VTI na acepção de estimar, gostar, utiliza a preposição “com”.

Ex. Simpatizo com Luiza.
Maria simpatiza com você.
Simpatizo com ela.

Atenção

O verbo simpatizar não pede pronome, atente para estas construções:

Simpatizei-me com ela. (errado)
Simpatizei com ela. (certo)

● SOCORRER

VTD

Ex. Felizmente, alguém o socorreu em tempo.

VTI - usado com pronome;

Ex. Socorreu-se dos velhos amigos.

● SUCEDER

VTI

Ex.
O filho sucedia ao pai.
Sucedeu-nos que a noite veio muito fria.

● VISAR

VTD - na acepção de apontar, mirar, passar visto, anotar;

Ex.
Visaram todos os documentos.
O atirador visava os inimigos.
O gerente visou o cheque.
O chefe já visou meu passaporte

VTI - na acepção de pretender, ter em vista, utiliza a preposição “a”.

Ex.
Ninguém visava a um futuro mais remoto.
Manuel visava à fortuna da filha do amigo.
O pai visava ao futuro da filha e do filho.

OBSERVAÇÕES FINAIS

1ª. Os verbos transitivos indiretos (exceção feita ao verbo obedecer) não admitem voz passiva.

Ex.: O filme foi assistido pelos alunos e pelos pais. (errado)
Os pais e os alunos assistiram ao filme. (certo)

O cargo era visado pelos funcionários. (errado)
Os funcionários visavam ao cargo. (certo)

2ª. Havendo pronome relativo, a preposição ficará antes dele.

Ex.: Esta é a escola **a** que aspiro.
Este é o autor **a** cuja obra eu me refiro.
Este é o livro **de** cuja obra eu preciso.

3ª. Jamais se pode dar apenas um complemento a verbos de regências diferentes.

Ex.: Assisti e gostei do filme. (errado)
Assisti ao filme e gostei dele. (certo)

Vi e gostei do carro. (errado)

Vi o carro e gostei dele. (certo)

Exercícios

01. (CPTM - 2005) Quanto à regência verbal, assinale a alternativa incorreta.

- Os professores visam à formação de jovens.
- O agente visou os documentos.
- Visamos um futuro mais promissor.
- O atirador visa o alvo.
- Os funcionários visam a melhores condições de vida.

02. (EPCAR - 2000) Assinale a regência correta.

- Roberto aspira o cargo de policial.
- Clara visou o concurso de delegado.
- Manoel assiste em Brasília.
- Necessito que me ensine.

03. (Capelão - 2002) Assinale a regência correta.

- Simpatizo-me com Fernanda.
- Ontem, após a prova, cheguei em casa cansado.
- Barbosa se esqueceu a prova.
- Não irei namorar a Valéria.

04. (EPCAR - 2000) No texto abaixo, aponte onde ocorre erro de regência.

Os funcionários antigos implicavam com os novos, pois estes, segundo comentários, aspiravam os cargos de chefia. Mas precisaram de seu trabalho e acabaram aceitando-os.

- implicar.
- aspirar.
- precisar.
- aceitar.

05. (CFS - 2003) Segundo a norma culta, há erro quanto à regência do verbo aspirar em:

- Ao chegar à fazenda, Iolanda aspirou o ar puro do campo.
- Joana aspirava um bom emprego há anos.
- Qual moça não aspira a um casamento sólido?
- De manhã, o raio de sol já aspirara o perfume das flores.

06. (Guarda Civil - 2006) Qual das frases abaixo está incorreta quanto à regência?

- Estava muito necessitado de carinho.
- Ele criticou muito o filme a que assistiu ontem.
- Ele criticou muito o filme o qual assistiu ontem.
- O cheque que o gerente visou foi roubado.

07. (Polícia Civil - 2005) Assinale a única frase totalmente correta.

- Esqueci o nome dela.
- Não o perdoarei jamais.
- Por que não respondes meu telefonema?
- Chamaram-lhe impostor e charlatão.
- Deus sempre perdoa aos nossos pecados.

LÍNGUA PORTUGUESA III

08. (PM) Para completar: "Contento-me com tão pouco, quero tão pouco, aspiro ____ tão pouco", usa-se:

- a) a.
- b) de.
- c) com.
- d) em.
- e) por.

09. (CFS - 2005) Assinale a alternativa incorreta quanto à regência verbal.

- a) Ronaldinho, conhecido como o Fenômeno, respeita seus adversários.
- b) Simpatizo sempre com os que têm uma posição conciliadora.
- c) Como as penas são leves, muitos desobedecem os regulamentos de trânsito.
- d) Preciso informar aos clientes os novos preços das embalagens.

10. (PM) Assinale o único período em que não há erro de regência verbal.

- a) Prefiro ser prejudicado do que prejudicar os outros.
- b) Prefiro antes cinema do que teatro.
- c) Prefiro a companhia de Paulo que a de João.
- d) Prefiro mais viver no campo do que na cidade.
- e) Prefiro uma crítica sincera a elogios exagerados.

11. (EAGS-2005) Assinale a alternativa com a regência verbal incorreta.

- a) Aspirou o ar fresco da manhã, pois sentia-se mal naquele cubículo.
- b) Não aspirava a nada exceto ao amor dos filhos.
- c) O jornal informava ao leitor as condições do tempo.
- d) Os milicianos então obedeceram o pacto, e as armas se calaram.

12. (CFS - 2005) Observe:

Os funcionários antigos **implicavam** com os novos, pois estes, segundo comentários, **aspiravam** os cargos de chefia. Mas **precisaram** de seu trabalho e acabaram **aceitando-os**.

No texto acima, há um verbo cuja regência está incorreta. Identifique-o.

- a) implicar.
- b) aspirar.
- c) precisar.
- d) aceitar.

13. (CFC - 2005) Segundo a norma culta, há erro quanto à regência do verbo aspirar em:

- a) Ao chegar à fazenda, Iolanda aspirou o ar puro do campo.
- b) Joana aspirava um bom emprego há anos.
- c) Qual moça não aspirava a um casamento sólido?
- d) De manhã, o raio de sol já aspirava o perfume das flores.

14. (CFC - 2006) Coloque C (certo) ou E (errado) quanto à regência verbal. Em seguida, assinale a alternativa com a sequência correta.

- () Prefiro jogar vôlei do que futebol.
 - () Ela não obedeceu ao regulamento.
 - () Chegamos ao ponto desejado.
 - () Lembrou do aniversário do irmão.
- a) E – E – C – E.
 - b) C – C – E – C.
 - c) E – C – C – E.
 - d) C – E – E – C.

15. (CFC - 2007) Coloque C (certo) ou E (errado) quanto à regência verbal e, em seguida, assinale a alternativa com a sequência correta.

- () Você não deve prejudicar os amigos.
- () Notificaram-lhe sobre o aluguel do apartamento.
- () Quero muito aos meus irmãos.
- () Informe aos clientes dos novos preços.

- a) C – E – C – E.
- b) C – E – E – C.
- c) E – C – E – C.
- d) E – C – C – E.

16. (BCT - 2007) Segundo a norma culta, há erro de regência verbal em:

- a) Preciso aspirar seu perfume de flores.
- b) Adélia visava ao cargo de diretora do clube.
- c) Esqueci-me de minha pasta sobre a mesa.
- d) Ele sempre obedece os sinais de trânsito.

17. (CFT - 2004) A regência verbal, segundo a norma culta, está corretamente empregada em:

- a) Só naquele dia, ele assistiu cinco filmes.
- b) Aquele funcionário desobedeceu os avisos da seção.
- c) Foram muitas as más surpresas que me deparei nesta vida.
- d) A diretoria não cumpriu as mudanças com as quais se comprometera.

18. (EAGS - 2001) Assinale a alternativa que apresenta o mesmo tipo de regência da frase:

O jornalista referiu-se à notícia dada anteriormente, a fim de corrigir um erro cometido.

- a) Tão pequena e mostrava obediência às regras impostas pelo severo pai.
- b) Lembram-me os momentos mais doces ao teu lado.
- c) Conheço-lhe a irresponsabilidade desmedida.
- d) Chamaram o garoto de rebelde.

19. (CFS - 2004) Observe as orações:

- I - Esqueceram do meu nome na lista de convidados.
- II - A diretoria do colégio procedeu ao sorteio dos brindes.
- III - Informei-lhes o resultado do concurso.

O emprego da regência verbal, segundo a norma culta, está correto em:

- a) apenas II.
- b) I e II.
- c) I e III.
- d) II e III.

20. (CFS - 2004) Assinale a alternativa em que a regência do verbo **perdoar** não contraria a norma culta.

- a) Perdoei-lhe a dívida, querendo oferecer-lhe conforto.
- b) Perdoei-o todo o prejuízo que sofrera durante sua ausência.
- c) O pai perdoou à ofensa do filho.
- d) A secretária perdoou aos insultos do novo chefe.

21. (ESA - 2003) A opção que apresenta um erro de regência verbal é:

- a) O vigia assistia o trabalho de João calmamente.
- b) João Brandão lembrou-se de que 28 de outubro é feriado.
- c) Eu prefiro trabalhar a ir à praia.
- d) O chefe informou a João Brandão o dia de sua folga.
- e) Paguei o salário a meu empregado.

LÍNGUA PORTUGUESA III

22. (BCT - 2008) Assinale a alternativa em que há **erro** de regência verbal.

- a) Torci por todos os atletas brasileiros no Pan-americano.
- b) O gerente do Banco visou o cheque do empresário.
- c) Alguns pais castigam aos filhos sem motivo.
- d) O galã da TV não agradou aos espectadores.

23. (BCT - 2008) Substitua os verbos destacados pelos verbos entre parênteses, fazendo as modificações necessárias quanto à regência.

I. Todos os candidatos **desejam** a aprovação no concurso. (aspirar)

II. O atendente **assinou** a minha documentação rapidamente. (visar)

III. Tanta corrupção e desperdício **acarretam** a falência da empresa. (implicar)

Assinale a alternativa que indica a correta regência verbal, conforme a norma culta.

- a) aspiram à, visou a, implicam a.
- b) aspiram a, visou a, implicam a.
- c) aspiram a, visou à, implicam na.
- d) aspiram à, visou à, implicam na.

24. (BCT - 2007) Segundo a norma culta, há erro de regência verbal em:

- a) Preciso aspirar seu perfume de flores.
- b) Adélia visava ao cargo de diretora do clube.
- c) Esqueci-me de minha pasta sobre a mesa.
- d) Ele sempre obedece os sinais de trânsito.

25. (CFS 1 - 2010) Leia.

Apenas 20% do eleitorado assistiram ao debate entre os dois candidatos. O eleitor que, alguma vez, já assistiu ou ouviu o horário político deve lembrar que ele pode decidir uma eleição. O voto consciente implica uma sociedade melhor.

No texto acima, há um erro de regência verbal. Que alternativa apresenta a passagem com esse erro?

- a) "... assistiram ao debate.."
- b) "... implica uma sociedade melhor."
- c) "... assistiu ou ouviu o horário político..."
- d) "... deve lembrar que ele pode decidir uma eleição."

26. (EAGS - 2010) Considere a regência verbal nas seguintes frases.

I - A peça a que assistimos foi dirigida por um dramaturgo de cujo nome não me lembro.

II - Estava rasgado o livro cujas páginas escrevi seu nome e último endereço.

III - Essas são as propostas das quais todos os funcionários discordam.

Estão corretas

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) I, II e III.
- d) II e III.

CAPÍTULO 29 CRASE

Crase é um processo fonético resultado da fusão da preposição **a** com:

- o artigo definido **a** ou **as**.

Ex.: Samuel foi convidado para ir à direção.

- o pronome demonstrativo **a** ou **as**.

Ex.: Refiro-me a esta casa e à que compraste.

- o fonema inicial dos pronomes demonstrativos **aquele**, **aquela**, **aquilo**.

Ex.: Não resistia **àquele** pavor.

A crase é representada na escrita por um acento grave sobre a vogal.	à
--	---

São condições básicas para o uso do acento grave indicador de crase:

- 1ª. existência de palavra feminina;
- 2ª. palavra regente exigir a preposição **a**;
- 3ª. a palavra regida admitir o artigo **a**.

Ex.: Da janela da cozinha, as mulheres assistiam **à** cena.

No exemplo acima, a palavra regente (v. assistir = presenciar) exige a preposição **a**. A palavra regida (cena) é feminina e se emprega com o artigo definido **a**.

CASOS OBRIGATÓRIOS

A crase ocorre, obrigatoriamente, nos seguintes casos:

- **na indicação de horas ou parte do dia.**

Ex.: À tarde, deu um pulo no foro e às quatro horas voltou para apanhar a mala de mão.

Ela chegou à noite.

Ana chegou à uma hora da manhã.

- com expressões claras ou subentendidas que indicam **moda** ou **maneira**.

Ex.: Usava cabelo à Luis XV.

Usava cabelo à maneira de Luis XV.

- diante das seguintes locuções:

► advérbias - à parte, à beça, à espera, à queima-roupa, à margem, à risca, à revelia, às escondidas...

► prepositivas - à força de, à custa de, à vista de, à espera de ...

► conjuntivas - à medida que, à proporção que...

Ex.: Disparou à queima-roupa...

Marco dormiu no ponto à espera da namorada.

À proporção que a menina crescia, chamava a atenção de todos.

- com a palavra **casa** quando indicar estabelecimento comercial ou estiver seguida de um determinante.

Ex.: Quando cheguei de viagem, corri à casa de Virgília.
(determinante)

Atenção:

A palavra **casa** regida de preposição **a** e usada no sentido de residência ou lar, sem determinante, não receberá o acento indicador de crase.

Ex.: Quando cheguei de viagem, corri **a** casa.

- com a palavra **terra** seguida de um determinante.

Ex.: Irei **à** terra de meus antepassados.
(determinante)

Atenção:

A palavra **terra** regida de preposição **a** e usada em oposição ao sentido náutico, sem determinante, não receberá o acento indicador de crase.

Ex.: Ao encostar no porto, irei a terra.

LÍNGUA PORTUGUESA III

- com a palavra **distância** determinada.
Ex.: Permaneça à distância de dez metros.

Atenção:

A palavra **distância** regida de preposição **a** e não determinada, não receberá o acento indicador de crase.
Ex.: Permaneça a distância.

- com os pronomes relativos **a qual, as quais** se o antecedente for feminino.
Ex.: Ela era diferente na turma à qual sempre mantinha certa distância.
- com o pronome relativo **que** antecedido do pronome demonstrativo **a** (=aquela) ou **as** (=aquelas).
Ex.:
A nota anterior à que saiu no jornal, explicava o problema ocorrido.

CASOS FACULTATIVOS

A crase é facultativa nos seguintes casos:

- antes de nomes pessoais femininos.
Ex.: Deu o livro a Gisele.
Deu o livro à Gisele.
- antes de pronomes possessivos femininos.
Ex.: Entreguei o livro a sua secretária.
Entreguei o livro à sua secretária.
- com a locução prepositiva **até a** seguida de palavra feminina.
Ex.: Até à hora da saída, ela acabou desistindo.
Até a hora da saída, ela acabou desistindo.

CASOS PROIBIDOS

A crase é proibida nos seguintes casos:

- **antes de nomes masculinos.**
Ex.: Voltamos com a maré, a remo.
Ela comprou o carro a prazo.
- **antes de nomes femininos, no plural, empregados sem artigo.**
Ex.: Nunca foi chegada a crianças.
- **antes de verbos.**
Ex.: Põem-se a criticar-me, a fazer picuinhas.
- **antes de artigo indefinido.**
Ex.: Tive de ir a uma entrevista em substituição a um colega.
- **antes de pronome pessoal reto, oblíquo e de tratamento.**
Ex.: Dei a ela boas referências a seu respeito.
Não basta a gente confessar-se a si mesma
Requeiro a V. S^a. a minha matrícula.

Atenção:

Ocorrerá a crase diante dos substantivos **senhora, senhorita** e **dona**, usados com valor de pronomes de tratamento:
Ex.: Requeiro à senhorita a minha matrícula.

- antes de pronomes indefinidos, interrogativos e os demonstrativos **esta e essa**.
Ex.: Ele não chegou a nenhuma conclusão.
A qual parte do livro você se refere?
Se há alguma verdade, então a esta hora ela está morta!
Levou muita alegria a essa reunião.

- nas locuções adverbiais constituídas de palavras repetidas: **gota a gota, frente a frente, ponta a ponta, face a face, cara a cara**, etc.
Ex.: Olha a vida, rindo ou chorando, frente a frente.
Numa conversa, cara a cara, quem sabe eu o venço e boto abaixo essa injustiça.

- **antes de expressões ou locuções adverbiais de instrumento.**
Ex.: Fechou um cabaré a faca e quase mata um parceiro, homem de sua idade.

- antes dos relativos **quem e cujo**.

Ex.:

É aquele generoso espírito a quem nunca faltou simpatia.
A baronesa sorriu e voltou os olhos para Guiomar, a cuja conta lançou aquela dedicação ao sobrinho.

- **antes de nomes próprios que se empregam sem artigo.**

Ex.: Daqui de Londres vou a Paris.

Fomos a Portugal.

Voltarei a Campinas na próxima semana.

Não haviam chegado a Viena

Dedicou um poema a Nossa Senhora

REGRAS PRÁTICAS

1ª. Quando o **a** puder ser substituído por para a(s), com a(s), da(s), na(s), pela(s), haverá crase.

Ex.: Vou à Bahia. (Vou para a Bahia.)

Vou a Salvador. (Vou para Salvador.)

2ª. Quando a palavra feminina puder ser substituída por outra masculina, exigindo o emprego de **ao**, haverá crase.

Ex.: Refiro-me à prova. (Refiro-me ao exercício.)

3ª. Se a substituição pela expressão **cheguei da** for admitida, haverá crase.

Ex.: Fomos à França. (Cheguei da França.)

Fomos a São Paulo. (Cheguei de São Paulo.)

Exercícios

01. (EEAR - 2005) Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente as lacunas do texto abaixo.

Existe uma idéia _____ ser explorada e colocada _____ disposição dos alunos que chegam defasados _____ escola, sem preparo para _____ provas.

- a) à, à, a, as.
- b) a, à, à, as.
- c) à, a, à, às.
- d) a, a, a, às.

02. Complete com a alternativa adequada:

Fui.....São Paulo negociar.....poucas coisas que ainda possuo.

- a) à – as.
- b) a – as.
- c) a – às.
- d) ao – as.

03. Complete com a alternativa adequada:

..... poucos meses, papai referia-se mamãe com muito carinho.

- a) A – à.
- b) Há – a.
- c) A – a.
- d) Há – à.

LÍNGUA PORTUGUESA III

04. Assinale a alternativa incorreta quanto ao uso do acento de crase:

- a) Vou a Paris no próximo ano.
- b) Partirei às duas horas.
- c) Gosto de comida a italiana.
- d) Ele saiu às pressas.

05. (CFT - 2004) Assinale a alternativa em que o acento indicador de crase está empregado corretamente.

- a) O paciente, quase sem forças, tomou o remédio gota à gota.
- b) Dirijo-me à Vossa Senhoria a fim de solicitar-lhe ajuda.
- c) Foi servido aos convidados delicioso arroz à grega.
- d) Ao receber o presente, começou à sorrir.

06. Assinale a alternativa em que todas as locuções devem receber o acento de crase.

- a) as vezes - a esmo - a parte.
- b) em frente a - a espera de - a medida que.
- c) a máquina - as vezes - a proporção que.
- d) a espera de - a bala- as pressas.

07. Complete com a alternativa adequada:

Fui cidade dez horas para conhecer minhas primas.

- a) à - às - as.
- b) a - às - as.
- c) à - as - às .
- d) à - às - às.

08. Aponte a alternativa em que não ocorre o uso da crase.

- a) Ele age as escondidas.
- b) A mulher a qual me refiro é minha professora.
- c) Dia a dia, os problemas se tornam mais difíceis.
- d) Irei a Austrália assim que puder.

09. Todas as alternativas possuem casos facultativos de crase, exceto:

- a) Vou até à farmácia.
- b) Ele deu um presente à sua melhor amiga.
- c) Bento entregou a carta à Maria.
- d) Beatriz devolverá o livro à senhora.

10. Aponte a alternativa incorreta quanto ao uso da crase.

- a) Ele deve tomar o remédio gota a gota.
- b) Não conte o meu segredo à ninguém.
- c) Junto à porta, Roberto esperava ansioso.
- d) Ele não voltará àquele lugar.

11. Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas das orações abaixo:

Eu o conheci muitos anos.

Voltarei terra natal.

As crianças foram casa.

Daqui vinte dias iremos Salvador.

- a) há - a - à - há - a.
- b) a - à - à - à - a.
- c) à - a - a - à - à.
- d) há - à - a - a - a.

12. (CFC -2 007) Assinale a alternativa em que o segmento destacado está incorreto quanto ao acento indicador da crase:

Às sete horas, o calor era insuportável. **Às moscas** denunciavam a sujeira do local. **À medida que** o tempo passava, a situação tornava-se insuportável. **Às vezes**, temos a impressão de que somos sufocados pelo ambiente..

- a) Às sete horas...

b) Às moscas...

c) À medida que...

d) Às vezes...

13. (CFC - 2006) Quanto ao acento indicador de crase, coloque (1) uso obrigatório, (2) uso facultativo e (3) sem ocorrência. A seguir, assinale a alternativa com a seqüência correta.

() Todos se referiam a invasão dos tubarões.

() Saíram os dois correndo as gargalhadas.

() Convido-vos agora a voltar aos vossos lugares.

() Fui até a loja, mas não estava aberta.

a) 1 - 3 - 3 - 1.

b) 3 - 2 - 2 - 3.

c) 2 - 3 - 1 - 1.

d) 1 - 1 - 3 - 2.

14. (CESD - 2006) Assinale a alternativa em que o emprego do

a) Meu pai está no Rio à serviço.

b) Os pescadores queriam chegar à terra, antes do entardecer.

c) Assisti nas férias à peça teatral que desejava.

d) Tenho admiração à todos os que defendem os seus direitos.

15. (CFS -2007) Assinale a alternativa em que o acento indicador de crase está empregado corretamente.

a) Ele sempre preferiu dirigir à noite.

b) Meus pais evitam fazer compras à prazo.

c) A população está disposta à colaborar com os agentes sociais.

d) Não tive coragem de revelar o segredo à ninguém.

16. (CPC - 2007) Indique a alternativa que completa a frase:

“Após reunião, todos foram sala, para assistir chegada dos hóspedes.”

a) a, à, a.

b) à, à, à.

c) a, a, a.

d) a, à, à.

17. (CPC - 2005) Sabe-se que a “crase” é a fusão de dois fonemas iguais, representada pelo acento grave. Assinale a alternativa que deve ser preenchida por “à”, obedecendo à norma culta e formal:

a) A farmácia fica daqui cem metros.

b) De hoje duas semanas estaremos de férias.

c) Levo uma hora de minha casa praia.

d) O comércio não funcionará de sábado segunda.

18. Na frase “Andando pé, em companhia da esposa, o réu dirigia-se ela como uma pessoa estranha.” Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna:

a) à, à.

b) a, a.

c) à, a..

d) a, à.

19. Assinale a alternativa em que a crase está corretamente empregada.

a) Ela começou à chorar.

b) Iremos à casa de João.

c) Os marinheiros voltaram à terra.

d) Ela nunca vai à festas.

20. (EAGS - 2010) Assinale a alternativa na qual o sinal grave foi empregado corretamente.

a) Ser feliz é algo que pode ocorrer à qualquer um.

b) Domicio decidiu manter sua paixão às escondidas.

c) Você pagou com traição à quem sempre lhe deu auxílio.

LÍNGUA PORTUGUESA III

d) É importante ter um sonho à que recorrer quando falta esperança.

21. (CFS 2 - 2009) Em qual alternativa o uso do acento grave não é obrigatório?

- a) As idéias do diretor são análogas às que os professores já haviam expressado.
- b) Àquela hora ninguém poderia imaginar que houvesse alteração no plano de vôo.
- c) Ao término das aulas, o professor entregou à melhor aluna um prêmio.
- d) Ofereceram à nossa funcionária um reajuste no salário.

22. (CFS 1 - 2009) Assinale a alternativa em que o acento indicador de crase foi empregado incorretamente.

- a) À beira da piscina estava invadida de lodo e insetos.
- b) Fui inúmeras vezes à casa de Luísa, mas não a encontrei.
- c) Não quis ir àquela festa com receio de encontrar o ex-marido.
- d) À distância de duzentos metros, o atirador conseguiu acertar o alvo.

23. (CFC - 2010) Observe:

Não me referi _____ mulher de vestido azul. Apontei _____ senhora que está ao lado esquerdo dela. _____ dama era uma das mais elegantes da cidade. Aliás, _____ época era difícil ver alguma moça vestindo-se inadequadamente. Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do texto acima.

- a) àquela, aquela, aquela, àquela.
- b) aquela, àquela, àquela, aquela.
- c) aquela, aquela, aquela, àquela.
- d) àquela, àquela, aquela, aquela.

24. (BCT - 2008) Preencha as lacunas com **a**, **à**, **as** ou **às** e assinale a alternativa correta.

Atrasado, o estudante pôs-se _____ correr em direção _____ Escola de Música. Passou pelo pátio, virou _____ direita e, mesmo _____ escondidas do professor, entrou na sala.

- a) a – à – à – às.
- b) a – à – a – as.
- c) à – a – à – às.
- d) à – a – a – as.

25. (CFS - 2002) Indique, nas orações abaixo, o caso em que o acento grave, indicador da crase, não é facultativo.

- a) Bons tempos aqueles em que vovó nos contava histórias referentes à sua infância!
- b) Como a situação não agradasse a todos, foram até às últimas consequências.
- c) O comitê esportivo entregou o troféu à Marlene, capitã do time de futebol feminino.
- d) Mal desci do ônibus e já me dirigi à casa de meu colega.

CAPÍTULO 30

FIGURAS DE LINGUAGEM

As **figuras de linguagem** são elementos da frase que exploram o sentido conotativo de uma palavra ou expressão ou realçam a sonoridade das palavras. Podem ser classificadas em:

- **FIGURAS DE PALAVRAS:** é realçado o aspecto semântico.
- **FIGURAS DE SINTAXE:** é realçado o aspecto sintático.

● **FIGURAS DE PENSAMENTO:** é realçado o aspecto semântico e sintático.

● **FIGURAS DE SOM:** é realçado o aspecto fonético.

FIGURAS DE PALAVRAS

● **Comparação:** estabelece um confronto entre dois termos da oração, a fim de ressaltar a semelhança entre eles. Ocorre a presença de conectivos: como, tal como, tal qual, assim como, que nem.

Ex.: Foi rápido, como o olhar, o gesto de Iracema.

A liberdade das almas, frágil, frágil, como o vidro.

● **Metáfora:** é uma comparação mental entre dois termos de uma oração. Na metáfora os termos comparativos não aparecem.

Ex.: Ele era um pássaro, nascera para cantar.

O tempo é uma cadeira ao sol, mais nada.

● **Metonímia:** consiste no emprego de uma palavra por outra, com que se acha relacionada. Ocorre quando se emprega:

▶ o abstrato pelo concreto.

Ex.: Não devemos contar como o seu **coração**. (sentimento)

A **fé** remove montanhas. (vontade de Deus)

▶ o autor pela obra.

Ex.: Ele gosta de ler **Fernando Pessoa**.

Já compraram o último **Picasso**.

▶ o efeito pela causa.

Ex.: Sócrates, filosoficamente sereno, tomou **a morte**. (veneno)

Este lugar já não tem **sombra**. (árvore)

▶ o instrumento pela pessoa.

Ex.: Ele é um **bom garfo**. (guloso)

▶ a parte pelo todo.

Ex.: **A cidade inteira** viu assombrada, de queixo caído, o pistoleiro sumir nos **cascos** de seu cavalo.

A cidade inteira (o povo da cidade); cascos (patas).

A Câmara Municipal discutia o orçamento para 1920.
(vereadores)

▶ o continente pelo conteúdo.

Ex.: Tomamos **um cálice** de licor. (o conteúdo de um cálice)

Esfomeado devorava os pratos mais variados.

(o conteúdo dos pratos)

▶ o sinal pela coisa significada.

Ex.: Não te afastes da **cruz**. (cristianismo)

As **chaminés** serão substituídas pelo **verde**.

(poluição) (natureza)

▶ a matéria pelo objeto.

Ex.: Lento, o **bronze** soa. (sino)

Toque agora estes **metais**. (instrumento de sopro)

Recolheu-se à trincheira, onde o esperava o **aço** inimigo. (armas)

▶ o indivíduo pela classe (nome próprio pelo comum).

Ex.: Para os artistas ele foi um **mecenas**. (protetor)

▶ o lugar pelos seus habitantes.

Ex.: O **Brasil** não respeita o turista estrangeiro. (brasileiros)

São Paulo não pode parar. (o povo de São Paulo)

► o singular pelo plural.

Ex.: O **homem**, que é mortal, imortaliza-se nos feitos. (os homens)
A criança manipula cautelosa o universo adulto. (as crianças)

► o lugar de origem pelo produto.

Ex.: Comprei uma garrafa de legítimo **porto**.
 (vinho da cidade do Porto)

► o inventor pelo invento.

Ex.: **Edson** ilumina o mundo. (a energia elétrica)

● **Catacrese**: consiste em transferir a uma palavra o sentido próprio de outra, pela semelhança de significado entre elas. Por ser de uso corrente, muitas vezes não lhe percebemos o sentido figurado.

Ex.: Quebrou o **pé da cama**.
 Está doendo a barriga da perna.
 Limpe a **boca do fogão**.
 Pegue um **dente de alho**.
 Ali está o **leito do rio**.
Enterrar a espada na terra.
 Substitua os **burrinhos** de freio.
 Um **pé de vento** varreu as folhas.
 Feche as **folhas** deste livro.

● **Perífrase ou antonomásia**: consiste em substituir a designação simples de uma noção, por uma seqüência de palavras que lhe expressam as principais características.

Ex.: o poeta dos escravos = Castro Alves;
 o rei da selva = leão;
 o luso épico = Camões;
 o cisne negro = Cruz e Sousa;
 o patriarca da independência = José Bonifácio;
 o escritor paisagista = José de Alencar;
 o cisne de Mantua = Virgílio;
 o redentor = Cristo;
 o navegador genovês = Cristóvão Colombo;
 o poeta indianista = Gonçalves Dias;
 o canto das cigarras = Olegário Mariano;
 a cidade maravilhosa = Rio de Janeiro;
 a cidade eterna = Roma;
 a rainha das flores = rosa;
 a terra da garoa = São Paulo;
 a cidade luz = Paris.

Atenção:

A antonomásia é uma forma de perífrase atribuída a uma pessoa.

● **Sinestesia**: consiste em transferir percepções de um sentido ao outro, resultando um cruzamento de sensações.

Ex.: Tem cheiro a luz, a manhã nasce...
 Oh sonora audição colorida do aroma!
 Era linda, tinha olhos quentes e a boca vermelha de lábios cheios.

FIGURAS DE SINTAXE (OU DE CONSTRUÇÃO)

● **Elipse**: é a omissão de um termo que o contexto ou a situação permitem facilmente suprir. Pode ocorrer elipse de:

► sujeito.

Ex.: Bia pegou na mão do noivo e beijou-a, beijou-lhe a testa.

► verbo.

Ex.: Poeta sou; pai, pouco; irmão, mais.

► conjunção integrante.

Ex.: Queira Deus não volte mais tarde...

► da preposição **de** antes de conjunção integrante em orações objetivas diretas e completivas nominais.

Ex.: Gostaria que, além de dever, fosse um prazer.
 Tenho certeza que fala de amor.

● **Zeugma**: é uma das formas da elipse. Consiste em fazer participar de dois ou mais enunciados um termo expresso apenas em um deles.

Ex.: A igreja era grande e pobre. Os altares, humildes.

● **Pleonasmo**: é a superabundância de palavras para enunciar uma idéia. O pleonasmo é a reiteração da idéia. a repetição da mesma palavra é um recurso de ênfase, mas não é um pleonasmo.

Ex.: Achei mais fácil odiar-me a mim mesmo.
 Tive vergonha de me confessar a mim mesmo.
 Morrerás morte vil na mão de um forte.

● **Hipérbato**: é a inversão da ordem natural das palavras na frase ou da frase no período.

Ex.: Essas que ao vento vêm Belas chuvas de junho!
 Paciência tenho eu tido...
 Nas pernas me fiava eu.

● **Anástrofe**: é o tipo de inversão que consiste na anteposição do determinante (preposição + substantivo) ao determinado.

Ex.: Vingai a pátria ou valentes
 Da pátria tombai no chão!

● **Sínquise**: é a inversão de tal modo violenta das palavras de uma frase, que torna difícil a sua interpretação.

Ex.:

Lícias pastor - enquanto o sol recebe, Mugindo, o manso armento e ao largo espraia, Em sede abrasa qual de amor por Febe, -Sede também, sede maior, desmaia.
Lícias, pastor, enquanto o manso armento recebe o sol e, mugindo, espraia ao largo --, abrasa em sede, qual desmaia de amor por Febe, sede também, sede maior."

● **Assíndeto**: omissão intencional de conjunções.

Ex.: A barca vinha perto, chegou, atracou, entramos.
 Chegou quieto, olhou em volta, sentou-se, adormeceu...

● **Polissíndeto**: repetição expressiva de conjunções.

Ex.: E olhava-me, e vinha e ia, e tornava latir...
 E saber, e crescer, e ser, e haver, e perder, e sofrer, e ter horror.

● **Anacoluto**: é a mudança de construção sintática no meio do enunciado, geralmente depois de uma pausa sensível.

Ex.: No berço, pendente dos ramos floridos,
 Em que eu pequenino feliz dormitava:
 Quem é que esse berço com todo o cuidado
 Cantando cantigas alegre embalava?

No exemplo dado, observamos que a oração iniciada por "no berço" não teve seguimento normal no 3º verso, que devia continuá-la, e, em consequência, aquela expressão ficou solta no período.

Veja outros exemplos de anacoluto:

- Essas empregadas de hoje, não se pode confiar nelas.
 - E a menina, para não passar a noite só, era melhor que fosse dormir na casa de um vizinho.

LÍNGUA PORTUGUESA III

- A aprendizagem que me deram, desci dela pela janela das traseiras da casa.

● **Silepse:** é a concordância que se faz não com a forma gramatical das palavras, mas com o sentido, com a idéia que elas expressam. A silepse é uma concordância mental.

- **de número.**

Ex.: Coisa curiosa é gente velha. Como comem!
Sois injusto comigo.

- **de gênero:**

Ex.: V. Ex.^a parece magoado...

A grande e concorrida São Paulo não pode parar nunca.

- **de pessoa**

Ex.: E os sessenta milhões de brasileiros falamos e escrevemos de inúmeras maneiras a língua que nos deu Portugal.

Talvez por uma irônica coincidência, os dois estamos do mesmo lado.

Ambos recusamos praticar este ato.

● **Anáfora:** consiste na repetição de uma palavra no começo de cada um dos membros da frase.

Ex.: E tu dormes, ó piaga divino!

E Anangá te proíbe sonhar!

E tu dormes, ó piaga, e não sabes.

E não podes Augúrios cantar!?

Grande no pensamento, grande na ação, grande na glória, grande no infortúnio, ele morreu desconhecido e só.

● **Epístrofe:** consiste na repetição de uma palavra no fim de cada um dos membros da frase.

Ex.: Quero sentir o grande mar, violento e puro.

Quero sentir o mar noturno e enorme.

Quero sentir o silêncio, o áspero silêncio do mar.

Quero sentir o mar! Quero viver o mar!

● **Epizeuxe:** consiste na repetição de uma palavra seguidamente.

Ex.: Venha, venha, venha, venha, venha agora.

● **Conversão:** consiste na repetição simétrica com termos invertidos.

Ex.: E zumbia, e voava, e voava e zumbia...

● **Concatenação:** consiste em iniciar-se cada um dos membros da frase com a última palavra do membro anterior.

Ex.: A esfera

em torno de si mesma

me ensina a espera

a espera me ensina

a esperança...

FIGURAS DE PENSAMENTO

● **Antítese:** consiste em opor a uma idéia outra de sentido contrário.

Ex.: Há dois mundos distintos: o claro e o escuro.

Tristeza não tem fim, felicidade sim...

Buscou no amor o bálsamo da vida, não encontrou senão veneno e morte.

● **Paradoxo:** engloba simultaneamente duas ou mais idéias opostas, levando-nos a enunciar uma verdade com aparência de mentira.

Ex.: Eu fujo ou não sei não, mas é tão duro infinito espaço ultra fechado.

O mito é o nada que é o tudo.

Eu possa me dizer do amor (que tive)

Que não seja imortal, posto que é chama

Mas que seja infinito enquanto dure.

Atenção:

A relação entre a antítese e o paradoxo é muito próxima. Na antítese, as palavras ou expressões são enfatizadas. No paradoxo, o elemento principal é a oposição de idéias e, não necessariamente, as palavras ou expressões.

● **Eufemismo:** consiste em atenuar o sentido desagradável, grosseiro ou indecoroso de uma palavra ou expressão, substituindo-a por outra, capaz de suavizar seu significado.

Ex.:

Na redação, o secretário fazia a cozinha do jornal, quando a senhora, não primaveril, mas ainda não invernos, dele se aproximou timidamente.

O rapaz saltou da ponte da vida.

Aquele deputado está faltando com a verdade.

● **Hipérbole:** consiste no exagero da expressão de uma idéia.

Ex.:

Temos riqueza para dar ao mundo inteiro e ainda sobra para quatrocentos e noventa e nove mundos possíveis.

Rios te correrão dos olhos, se chorares!

O bravo a fila cerra... em sangue ensopa-se a terra!

Mil raios choviam – nem ele os fitou.

● **Ironia ou antífrase:** consiste em exprimir uma idéia contrária do que se pensa, com a finalidade de criticar.

Ex.:

O casamento foi aprovado pelo senhor Antunes, com a mesma alma com que um réu sancionaria a própria execução.

Moça linda, bem tratada, três séculos de família, burra como uma porta.

O cantor esteve ótimo: desafinou do começo ao fim.

● **Personificação ou prosopopeia:** consiste em atribuir características humanas a seres inanimados ou irracionais.

Ex.: Havia estrelas infantis a balbuciar preces matinais no céu deliquescente.

Um frio inteligente... percorria o jardim...

O tempo passou na janela e só Carolina não viu.

● **Onomatopeia:** consiste no emprego de palavras imitativas, as que procuram reproduzir aproximadamente certos sons ou ruídos.

Ex.: Logo o pêndulo se movia, de um lado para outro, tique-taque, tique-taque, e outra vez a vida voltaria à suavidade de outrora, na paz do apartamento.

Ó rodas, ó engrenagens, r-r-r-r-r-r-r-r eterno.

● **Gradação (ou clímax):** consiste na apresentação de idéias em progressão ascendente (clímax) ou descendente (anticlímax).

Ex.: Um coração chagado de desejos: latejando, batendo, restrugindo... (progressão ascendente: clímax)

Quando contrariado, costuma xingar, fingir mágoa, render-se. (progressão descendente: anticlímax)

LÍNGUA PORTUGUESA III

Dissecou-a, a tal ponto, e com tal arte, que ela rota, baça, nojenta, vil, sucumbiu... (progressão ascendente: clímax)

● **Apóstrofe**: consiste na invocação de alguém (ou alguma coisa personificada) com função emotiva. Nesta figura, o autor faz uma interpelação ao ouvinte, chamando-o à participação.

Ex.: Senhor Deus dos desgraçados!
Dizei-me vós, Senhor Deus!
As formigas trabalham, e vocês que têm feito?
Todos têm um papel a desempenhar: qual é o teu?

FIGURAS DE SOM

● **Aliteração**: consiste na repetição de sons consonantais.

Ex.: A música da morte, a nebulosa, estranha, imensa música sombria, passa o tremer pela minh'alma e fria e gela, fica a tremer, maravilhosa..."

● **Assonância**: consiste na repetição de sons vocálicos.

Ex.: Sou mulato nato no sentido lato
Mulato democrático do litoral."

● **Paronomásia**: consiste na aproximação de palavras de sons parecidos, mas de significados distintos.

Ex.: Violência, viola, violeiros.
Eu passo, penso e peço.

VÍCIOS DE LINGUAGEM

Ocorre quando há o desvio da norma culta da língua portuguesa, seja na fala ou na escrita. São vícios de linguagem:

● **Barbarismo**: consiste em grafar ou pronunciar uma palavra em desacordo com a norma culta.

Ex.: pesquisa (no lugar de pesquisa).
rúbrica (no lugar de rubrica).

Os barbarismos podem ser divididos em:

► **Cacografia**: vício de linguagem que se caracteriza pelo erro de grafia;

Ex.: adivinhar (no lugar de adivinhar).

► **Cacofonia**: vício de linguagem que se caracteriza pelo erro de pronúncia;

Ex.: rúbrica (no lugar de rubrica).

► **Anglicismo**: vício de linguagem, conhecido por estrangeirismo, que se caracteriza pelo uso de palavras ou expressões do inglês;

Ex.: weekend (fim de semana).

► **Galicismo**: vício de linguagem, conhecido por estrangeirismo, que se caracteriza pelo uso de palavras ou expressões do francês;

Ex.: mise en scène (encenação).

● **Solecismo**: consiste em desviar-se da norma culta, em relação à sintaxe.

Ex.: Fazem dois anos que quero viajar para São Paulo. (errado)
Faz dois anos que quero viajar para São Paulo. (correto)

Não espere-me para o jantar. (errado)

Não me espere para o jantar. (certo)

Os comerciantes visam apenas o lucro. (errado)

Os comerciantes visam apenas ao lucro. (certo)

● **Ambiguidade (ou anfibologia)**: consiste em construir uma frase com mais de um sentido.

Ex.: O policial deteve o suspeito em sua casa.
(na casa de quem: do sujeito ou do policial?)

O menino viu o incêndio do prédio.
(O menino estava no prédio e viu um incêndio ou viu um prédio que estava pegando fogo?)

● **Cacófato**: consiste no mau som produzido na junção de palavras.

Ex.: Paguei cinqüenta reais por cada faca.
Você reparou na boca dela?

● **Pleonasm**: consiste na repetição desnecessária de um conceito.

Ex.: Precisamos encarar de frente os problemas.
Ele vai refazer de novo o curso preparatório.
Compre um celular e ganhe grátis um relógio.

● **Arcaísmo**: consiste na utilização de palavras que caíram em desuso.

Ex.: Vossa mercê me permite um aparte?
(Você me permite uma opinião?)

O boticário não me recomendou este remédio.
(O farmacêutico não me recomendou este remédio.)

● **Eco**: consiste na repetição de palavras terminadas com o mesmo som.

Ex.: O soldado insistente sempre mente alegremente.
A decisão da eleição causou comoção na multidão.

● **Hiato**: consiste no efeito dissonante produzido pela sequência ininterrupta de vogais.

Ex.: Ou eu o ouço, ou não saberei o que dizer.

● **Colisão**: consiste no efeito dissonante produzido pela sequência de consoantes iguais ou semelhantes.

Ex.: Pedro, pintor, português, pinta paisagens pitorescas.

● **Obscuridade**: consiste na frase de difícil compreensão devido à forma como foi elaborada.

Ex.: A experiência com ratos que antes não tinha dado certo foi feita comum outro grupo de ratos que só confirmou o já previsto.

Exercícios

01. (CFS - 2010) Leia o texto:

Quatro luas tinham alumiado o céu depois que Iracema deixara os campos do Ipu [...] A alegria morava em sua alma [...] A filha dos sertões era feliz como a andorinha que abandona o ninho de seus pais e peregrina para formar o novo ninho. [...] Era hora do banho da manhã; a selvagem atirava-se às águas e nadava com as garças brancas [...] Iracema gostava do muritiapuá, onde o vento suspirava docemente.

Assinale a alternativa com a afirmação correta em relação às figuras de linguagem que aparecem no texto.

A construção "Quatro luas tinham alumiado o céu" é exemplo de antítese.

b) Na oração "A alegria morava em sua alma", ocorre eufemismo.

c) Há pleonasm em "a selvagem atirava-se à água e nadava com as garças brancas".

d) Em "Iracema gostava do muritiapuá, onde o vento suspirava docemente", ocorre personificação ou prosopopéia.

LÍNGUA PORTUGUESA III

02. Em: "Sois anjo, que me trata, e não me guarda" temos uma figura de linguagem, típica do Barroco:

- a) pleonasma.
- b) elipse.
- c) antítese.
- d) hipérbole.
- e) eufemismo.

03. No trecho "Luz e bruma..." caracteriza-se uma figura de pensamento:

- a) Eufemismo.
- b) Ironia.
- c) Gradação.
- d) Prosopopeia.
- e) Antítese.

04. Em "Ele lê Machado de Assis." Há:

- a) Catacrese.
- b) Perífrase.
- c) Metonímia.
- d) Metáfora.
- e) Inversão.

05. "No tempo de meu pai, sob estes galhos,
Como uma vela fúnebre de cera,
Chorei bilhões de vezes com a canseira
De inexorabilíssimos trabalhos!"

Indique a figura empregada no verso destacado:

- a) Antítese.
- b) Anacoluto.
- c) Hipérbole.
- d) Eufemismo.
- e) Aliteração.

06. Na frase "Eu, me parece que vou embora porque estou muito cansado." há:

- a) pleonasma.
- b) anacoluto.
- c) hipérbole.
- d) prosopopeia.
- e) polissíndeto.

07. (FMU) Em "substantivo" há:

- a) barbarismo, uma figura de estilo.
- b) barbarismo, um vício de linguagem.
- c) solecismo, uma figura de estilo.
- d) solecismo, um vício de linguagem.
- e) silepse, um vício de linguagem

08. Emprega-se o termo "solecismo" para indicar o uso errado da concordância, regência ou colocação. Aponte a única alternativa em que não ocorre tal erro:

- a) Faz cinco anos completos que não visito o Rio.
- b) Devem haver explicações satisfatórias para esse fato.
- c) Haviam vários objetos espalhados sobre a mesa.
- d) Se lhe amas, debes declarar-te depressa.
- e) Fazem já vinte minutos que começaste a prova.

09. Em cada frase abaixo ocorre uma silepse. Classifique-a de acordo com o código abaixo e escolha a alternativa correta.

- A – silepse de gênero.
- B – silepse de número.
- C – silepse de pessoa.

() E todos assim nos distraímos nesses preparativos.

() Já vem chegando o sol, e São Paulo desperta, a princípio tímida, e logo agressiva e barulhenta.

() A multidão vai subindo, subiram, subiram mais.

- a) A – B – C.
- b) B – C – A.
- c) C – A – B.
- d) B – A – C.
- e) C – B – A.

10. "Vossa Excelência está faltando com a verdade. " Ocorre na frase:

- a) hipérbole.
- b) perífrase.
- c) eufemismo.
- d) pleonasma.
- e) anacoluto.

11. (BCT - 2010) Faça a correspondência entre as figuras de linguagem e os trechos destacados que as exemplificam. Em seguida assinale a alternativa com a sequência correta.

(1) Metonímia	() Nasce o sol, e não dura mais que um dia Depois da luz, se segue a noite escura Em tristes sombras morre a formosura, em contínuas tristezas, a alegria.
(2) Hipérbole	() Senhora, partem tão tristes meus olhos por vós , meu bem, que nunca tão tristes vistes outros nenhuns por ninguém.
(3) Antítese	() Por entre lírios e lilases desce A tarde esquiva: amargurada prece Põe-se a Lua a rezar.
(4) Prosopopeia	() Chorei bilhões de vezes com a canseira de inexorabilíssimos trabalhos.

- a) 1 – 3 – 2 – 4.
- b) 2 – 4 – 1 – 3.
- c) 3 – 1 – 4 – 2.
- d) 4 – 2 – 3 – 1.

12. "A vida é um grande jogo e o destino, um parceiro terrível (...)" Identifique no período as figuras utilizadas.

- a) metáfora e assíndeto.
- b) metonímia e silepse.
- c) metonímia e elipse.
- d) metáfora e zeugma.

13. No período: "Uma palavra branca e fria", encontramos a figura denominada.

- a) sinestesia.
- b) eufemismo.
- c) onomatopeia.
- d) antonomásia.

14. Em: "Passavam cestas para a feira do largo do Arouche" e "O violão e a flauta recolhendo de farra emudeceram...", a expressividade é alcançada por:

- a) metáfora e metonímia.
- b) silepse e elipse.
- c) metonímia e metonímia.
- d) anáfora e metonímia.

15.

Lua cheia
Boião de leite
que a noite leva
com mãos de trevas

pra não sei quem beber.
E que, embora levada
muito devagarzinho,
vai derramando pingos brancos
pelo caminho.

No texto acima, boião de leite é uma:

- a) metáfora.
- b) hipérbole.
- c) metonímia.
- d) prosopopeia.

16. Aponte a alternativa onde não há uma comparação.

- a) Rio como um regato que soa fresco numa pedra.
- b) É mais estranho do que todas as estranhezas que as coisas sejam realmente o que parecem ser.
- c) Qual um filósofo, o poeta vive a procurar o mistério oculto das cousas.
- d) Os pensamentos das árvores a respeito do mistério das cousas são tão estranhos quanto os dos rios.
- e) Os meus sentidos estavam tão aguçados, que aprenderam sozinhos o mistério das cousas.

17. (EAGS - 2010) Leia:

I - Meses depois fui para o seminário São José. Se eu pudesse contar as lágrimas que chorei na véspera e na manhã, somaria mais que todas as verdidas desde Adão e Eva.

II – Levamos-te cansado ao teu último endereço

Vi com prazer

Que um dia afinal seremos vizinhos

Conversaremos longamente

De sepultura a sepultura

No silêncio das madrugadas.

III – A pobreza do eu
A opulência do mundo
A opulência do eu
A pobreza do mundo!

As figuras de linguagem presentes nos três textos ao lado são, respectivamente:

- a) hipérbole, eufemismo, antítese.
- b) catacrese, metonímia, metáfora.
- c) metonímia, metáfora, prosopopeia.
- d) eufemismo, prosopopeia, hipérbole

18. Em cada frase abaixo ocorre uma silepse. Classifique-a de acordo com o código:

I - silepse de gênero.

II - silepse de número.

III - silepse de pessoa.

- a) E todos assim nos distraímos nesses preparativos.
- b) Já vem chegando o sol, e São Paulo desperta, a princípio tímida, e logo agressiva e barulhenta.
- c) A multidão vai subindo, subiram, subiram mais.
- d) Deu-me notícias da gente Aguiar; estão bons.
- e) Imediatamente, pode Vossa Excelência ficar descansado!
- f) Deixa lá, que ainda havemos de ser felizes os dois, com a nossa casinha e as nossas coisas.

19. Identifique as figuras de pensamento.

- a) Todas as vezes que tocamos neste assunto, ele falta com a verdade.
- b) O cantor esteve ótimo: desafinou do começo ao fim.
- c) Depois de mil explicações, finalmente consegui acalmá-lo.
- d) Deleitava-me todas as manhãs com o cantar da cachoeira.

e) Quem muito quer, nada tem.

20. Classifique as figuras destacadas conforme o código:

I – ironia.

II – eufemismo.

III – apóstrofe.

IV – prosopopeia.

- a) **As casa espiam** os homens que correm atrás das mulheres.
- b) Só não é dele a tua tristeza, **ó minha triste amiga!**
- c) E fizeste isto durante vinte e três anos ... até que um dia **deste o grande mergulho nas trevas...**
- d) Moça linda bem tratada, três séculos de família, burra como uma porta: **um amor.**

21. Assinale a frase que não contém ambiguidade.

- a) Peguei o ônibus correndo.
- b) Esta palavra pode ter mais de um sentido.
- c) O guarda deteve o suspeito em sua casa.
- d) O menino viu o incêndio do prédio.
- e) Deputado fala da reunião no Canal 2.

22. Assinale a construção em que é feito um reforço inadequado.

- a) Vi com os meus próprios olhos.
- b) Bom motorista não o sou.
- c) Levantou a alavanca da máquina para cima.
- d) Os impostos é bom pagá-los.

23. O trigo é a palavra de Deus. Há:

- a) Silepse.
- b) Anacoluto.
- c) Eufemismo.
- d) Metáfora.

24. "Palavras sem obras são tiros sem bala" Há:

- a) metonímia.
- b) metáfora.
- c) anáfora.
- d) Epizeuxe.

25. "Os homens que professam pregar e propagar a fé, é bem que saiam, mas não é bem que tornem." Há:

- a) paradoxo.
- b) metáfora.
- c) anacoluto.
- d) hipérbole.
- e) antítese.

26. "Ir e voltar como raio, não é tornar, é ir por diante." Há:

- a) metáfora.
- b) epizeuxe.
- c) antítese.
- d) anacoluto.
- e) paradoxo

27. "Há de cair com queda, há de cair com cadência, há de cair com caso" Há:

- a) anáfora.
- b) zeugma.
- c) silepse.
- d) paralelismo.
- e) metonímia.

28. "Não está a coisa no levantar, está no cair." Há:

- a) paradoxo.
- b) pleonasma.

LÍNGUA PORTUGUESA III

- c) antítese.
- d) aliteração.
- e) hipérbole.

29 - "O ladrão dava mais anos de solteira à rapariga do que estrelas tem no céu." Há:

- a) hipérbato.
- b) metáfora.
- c) antítese.
- d) hipérbole.
- e) anáfora.

30. "O pai vivera assim, o avô também." Há:

- a) eclipse.
- b) metáfora.
- c) antítese.
- d) polissíndeto.
- e) zeugma.

31. "Entretanto, os faroleiros, temos um orgulho." Ocorre:

- a) silepse de gênero.
- b) silepse de número.
- c) silepse de pessoa.
- d) zeugma.
- e) eclipse.

32. (CFS - 2006) Observe as frases:

1 - Os riachos pareciam sussurrar palavras de amor.

2 - No horizonte, espreita-nos o caos.

3 - Abriam todas as janelas que havia no mundo.

4 - Após a tempestade, calaram-se finalmente os céus.

Pode-se afirmar que a figura de linguagem prosopopéia aparece apenas nas seguintes frases:

- a) 1, 2 e 3.
- b) 1, 2 e 4.
- c) 3 e 4.
- d) 1 e 2.

33. (CFS - 2007) A figura de linguagem presente no período:

Queria querer gritar setecentas mil vezes

Como são lindos, como são lindos os burgueses...!

Classifica-se como:

- a) prosopopeia.
- b) hipérbole.
- c) antítese.
- d) catacrese.

34. (CFS - 2004) Assinale a alternativa que contém uma figura de linguagem que não pode ser considerada conotativa.

- a) Tem as ruas gritando de luzes e movimentos – sinestesia.
- b) Devagar ... as janelas olham – metonímia.
- c) Teu amor na treva é um astro – metáfora.
- d) Na esquina do quarteirão, principiava o mistério – hipérbato.

35. (CFS - 2004) Nos trechos:

A professora, cansada, disse aos alunos:
– Mais atenção, já expliquei mil vezes este assunto. Vocês estão desatentos!

O amor que a exalta e a pede e a chama e a implora.

Encontramos, respectivamente, as seguintes figuras de linguagem:

- a) hipérbole, prosopopeia e polissíndeto.
- b) prosopopeia, pleonasma e assonância.
- c) pleonasma, hipérbole e anáfora.
- d) prosopopeia, perífrase e aliteração.

36. (CFS - 2002) No período:

Hoje o samba saiu procurando você/ Quem te viu/ Quem te vê/
Quem não a conhece não pode mais ver pra crer...

A figura de linguagem encontrada no texto acima é a:

- a) sinestesia.
- b) prosopopeia.
- c) metonímia.
- d) polissíndeto.

37. (CFT - 2005) Marque a única metáfora que apresenta definição.

- a) Olhei para as árvores e respirei a tranqüilidade que saía delas.
- b) ...quando chove,/ eu chovo,/ faz sol,/ eu faço,/ de noite,/ anoiteço...
- c) Estou apaixonado por uma menina terra.
- d) A alma é o cenário onde os pensamentos caminham.

38. (CFT - 2003) Nos trechos:

I - ... o essencial é achar-se as palavras que o violão pede e deseja.

II - Acenei-lhe pela última vez e embarquei no avião que jamais me traria de volta.

Encontramos, respectivamente, as seguintes figuras de linguagem:

- a) metáfora e anacoluto.
- b) hipérbole e prosopopeia.
- c) sinestesia e metonímia.
- d) prosopopeia e catacrese.

39. (CFT - 2004) "As árvores gesticulavam alegres diante da estação colorida que se aproximava."

O texto acima apresenta a seguinte figura de linguagem :

- a) hipérbato.
- b) prosopopeia.
- c) pleonasma.
- d) silepse.

40. Observe:

Ninguém coça as costas da cadeira.

Ninguém chupa a manga da camisa.

O piano jamais abana a cauda.

Tem asa, porém não voa a xícara.

O poema acima brinca com as palavras. E, como recurso, utiliza a mesma figura de linguagem em todos os versos. Que figura é essa?

- a) sinestesia.
- b) metonímia.
- c) catacrese.
- d) eufemismo.

41. Observe:

Assombro ou paz? Em vão... Tudo esvaído

Num baixo mar enganador de espuma

E o grande sonho despertado em bruma,

O grande sonho — ó dor — quase vivido.

No texto acima, há antítese em:

- a) assombro / paz.
- b) mar / dor.
- c) espuma / bruma.
- d) sonho / mar.

42. (PM - 1997) Em "Ele lê Machado de Assis." Há:

- a) Catacrese.
- b) Perífrase.
- c) Metonímia.
- d) Metáfora.
- e) Inversão.

LÍNGUA PORTUGUESA III

43. (EAGS - 2009) Leia:

I

Que noite fria! Na deserta rua tremem de medo os lampiões
sombrios Dessa garota faz fumar a lua!

II

Os tempos mudaram, no devagar depressa do tempo!

III

Comerás o pão com o suor do teu rosto.
Este pão te custará lágrimas.

IV

Eu sou o olhar que penetra nas camadas do mundo.
As figuras de linguagem encontradas nos textos acima são,
respectivamente:

- a) prosopopéia, metonímia, hipérbole, catacrese.
- b) hipérbole, eufemismo, catacrese, antítese.
- c) prosopopéia, antítese, metonímia, metáfora.
- d) eufemismo, metáfora, metonímia, prosopopeia.

44. (ESA - 2005) Em cada uma das expressões abaixo existe um
pleonasma, **exceto** em:

- a) dormia o seu sono.
- b) miavam seu espantoso miado.
- c) corriam numa doida corrida.
- d) grito agoureiro de desgraça.
- e) se encolheram com medo.

45. Na oração:

"Muitos são os chamados, poucos os escolhidos." Ocorre:

- a) elipse.
- b) metáfora.
- c) metonímia.
- d) zeugma.
- e) hipérbole.

46. "...O vice-presidente da Câmara, José Augusto, foge à
barafunda parlamentar e mergulha nos clássicos..." Nesta oração
ocorre:

- a) metonímia.
- b) metáfora.
- c) sinédoque.
- d) catacrese.
- e) perífrase.

47. Na oração:

"A Terra inteira chorou a morte do Papa." Há:

- a) metonímia.
- b) metáfora.
- c) antítese.
- d) sinédoque.
- e) eufemismo.

48. "Última flor do Lácio inculca e bela. És a um tempo esplendor e
sepultura." Ocorre nesta oração:

- a) anacoluto.
- b) metonímia.
- c) prosopopeia.
- d) eufemismo.
- e) antítese.

49. Leia o período abaixo:

Buscou no amor o bálsamo da vida

Não encontrou senão veneno e morte.

O poema acima se caracteriza pela seguinte figura:

- a) ironia.
- b) prosopopeia.
- c) hipérbole.
- d) antítese.

50. No aconchego

Do claustro, na paciência e no sossego,
Trabalha e teima e lima e sofre, e sua!

- a) metáfora.
- b) polissíndeto.
- c) anacoluto.
- d) prosopopéia.

51. Qual vício de linguagem se observa em expressões como:
"Subir pra cima; descer pra baixo; sair pra fora; entrar pra dentro..."

- a) cacófato.
- b) solecismo.
- c) pleonasma.
- d) neologismo.
- e) colisão.

CAPÍTULO 31 COLOCAÇÃO PRONOMINAL

A colocação pronominal estabelece regras que definem a correta
posição do pronome oblíquo átono em relação ao verbo. São
pronomes oblíquos átonos: me, te, se, o, a, lhe, nos, vos, os, as,
lhes.

PRONOME E VERBO

Ênclise: o pronome está após o verbo.

Próclise: o pronome está antes do verbo.

Mesóclise: o pronome está no meio do verbo.

Ex.:

Impressionou-**me** sua solidão. (ênclise)

Dela **me** veio a grande revelação. (próclise)

Vender-**se**-ão pães aos que procuram... (mesóclise)

PRÓCLISE

Os seguintes fatores são determinantes para ocorrer a próclise:

- palavra negativa (não, nunca, jamais, ninguém, nada, etc.)
- não ocorre pausa entre a palavra negativa e o verbo

Ex.:

Nunca **o** encontrei tão sereno e obstinado.

Nunca, encontrei-**o** tão sereno e obstinado.

- pronome ou advérbio interrogativo
- advérbios (bem, mal, ainda, já, sempre, só, talvez)
- expressões adverbiais
- não há pausa separando-os

Ex.:

Quem **me** busca a esta hora tardia?

Como **o** esquecerei?

Talvez **a** encontrem...

- oração iniciada por palavra exclamativa
- oração optativa (exprime desejo)
- oração alternativa

LÍNGUA PORTUGUESA III

Ex.:

Quanto feliz **me** sentia! (exclamativa)
 Bons olhos **o** vejam! (optativa)
 Os céus **te** favoreçam! (optativa)
 Maria, ora **se** atribulava, ora **se** abonançava. (alternativa)

- oração subordinada desenvolvida, ainda que a conjunção esteja oculta.

Ex.:

Agora quero também que me ajude.
 (O.S.S. - desenvolvida)

Espero (que) me atendas sem demora.
 (O.S.S. - desenvolvida)

- gerúndio regido da preposição “em”.

Ex.:

Em **se** dando corda, ressurgia nele o tagarela da cidade.
 Dando **se** corda, ressurgia nele o tagarela da cidade.

- sujeito da oração, anteposto ao verbo, com:

- numeral “**ambos**”
- pronome indefinido (todo, tudo, alguém, qualquer, outro, etc.).

Ex.:

Ambos **lhe** queriam bem, bem diferente.
 Todos os barcos **se** perdem entre o passado e o futuro.

- oração, disposta em ordem inversa, iniciada por objeto direto ou predicativo do sujeito.

Ex.: A grande notícia, te dou agora.
 (OD)

Feliz me pareceu tal solução.
 (PS)

ÊNCLISE

Os seguintes fatores são determinantes para ocorrer a ênclise:

- oração iniciada por verbo;

Ex.:

Detiveram-**se** de novo.
 Emprésteme-**me** o lápis.
 Dando **se** corda, ressurgia nele o tagarela da cidade.

NÃO SE ESQUEÇA!

Caso ocorra elemento para próclise e tenha pausa entre este elemento o verbo: não ocorre próclise! Poderá ocorrer **ênclise** ou **mesóclise**.

Ex.:

Pouco depois, detiveram-**se** de novo.
 Não, empreste-**me** o carro.
 Talvez, devolver-**me**-á o livro amanhã.

MESÓCLISE

Os seguintes fatores são determinantes para ocorrer a mesóclise:

- o verbo está no **futuro do presente** ou **futuro do pretérito**;
- não ocorre elemento para próclise.

Ex.:

Queixar-**me**-ei com seus pais!

Queixar-**me**-ia com seus pais!

ATENÇÃO

A mesóclise é obrigatória quando:

- não há casos que possibilitem a próclise
- o verbo inicia a oração

Ex.:

Executá-**lo**-ei, se possível.
 Não **o** executaria, mesmo que fosse possível.

persona	Futuro do pretérito	Futuro do presente
1ª p.s.	queixar-me-ei	queixar-me-ia
2ª p.s.	queixar-te-ás	queixar-te-ias
3ª p.s.	queixar-se-á	queixar-se-ia
1ª p.p.	queixar-nos-emos	queixar-nos-íamos
2ª p.p.	queixar-vos-eis	queixar-vos-íeis
3ª p.p.	queixar-se-ão	queixar-se-iam

LOCUÇÃO VERBAL

A locução verbal é formada por:

- verbo auxiliar
- verbo principal

Ex.:

Ela **tinha comprado** uma bela casa.
 verbo verbo
 auxiliar principal

O verbo principal pode estar em três formas nominais:

forma nominal	terminação	exemplo
INFINITIVO	R	CANTAR
GERÚNDIO	NDO	CANTANDO
PARTÍCIPIO	ADO - IDO	CANTADO

Ex.:

Ela **há de cantar** seus versos.
 Ela **vinha cantando** seus versos.
 Ela **tinha cantado** seus versos.

Colocação dos Pronomes Átonos na Locução Verbal

1. Nas locuções verbais em que o verbo principal está no “**infinitivo**” ou no “**gerúndio**” podem ocorrer três possibilidades:

casos	infinitivo
próclise	O advogado não lhe devia <u>dizer</u> a verdade. (loc. verb.)
mesóclise	O advogado <u>deveria</u> lhe <u>dizer</u> a verdade. (loc. verb.)
ênclise	O advogado <u>devia</u> <u>dizer</u> - lhe a verdade. (loc. verb.)

casos	gerúndio
próclise	O advogado não lhe <u>ia</u> <u>dizendo</u> a verdade. (loc. verb.)
mesóclise	O advogado <u>iria</u> lhe <u>dizendo</u> a verdade. (loc. verb.)
ênclise	O advogado <u>ia</u> <u>dizendo</u> - lhe a verdade. (loc. verb.)

LÍNGUA PORTUGUESA III

2. Nas locuções verbais em que o verbo principal está no "particípio", o pronome átono pode vir antes da locução verbal (próclise) ou inserido na locução verbal (mesóclise).

casos	particípio
próclise	O advogado não lhe <u>tinha dito</u> a verdade. (loc. verb.)
mesóclise	O advogado <u>teria-lhe</u> <u>dito</u> a verdade. (loc. verb.)

ISTO É PROIBIDO!

É proibido utilizar o pronome oblíquo átono após o particípio.

O advogado tinha dito-lhe a verdade.
(loc. verb.)

Exercícios

01. (UFBA) "Tudo _____ a tempo e hora, nada _____ portanto, _____".

- a) fez-se - me esqueci - alegremo-nos.
- b) fez-se - esqueceu-me - alegramo-nos.
- c) se fez - me esqueceu - alegramo-nos.
- d) se fez - me esqueci - nos alegremos.

02. (UFSC) Assinale a alternativa em que o pronome oblíquo está incorretamente colocado:

- a) Se afastares-te do posto, perdê-lo-ás.
- b) Todos se unem em torno do político.
- c) Arrepender-te-ás amanhã do que me fizeste.
- d) Sabes o que deverá dizer-se ao professor?

03. Assinale certo ou errado para as condições de colocação pronominal abaixo:

a) "Se pagará por esta nota o valor legal de dez reais."
() certo. () errado.

b) "Sempre ensinaram-me assim."
() certo. () errado.

c) "Sim, me entregarei sozinho."
() certo. () errado.

04. O pronome oblíquo está corretamente colocado na alternativa:

- a) Deus guarde-o!
- b) José, eu sempre tratei-o bem!
- c) Já livrei-o de várias encrencas.
- d) Nada o perturbava naquele momento.

05. Assinale a alternativa em que o pronome oblíquo destacado não está empregado corretamente.

- a) Lhe deram a notícia ontem à noite.
- b) O pai sempre o ajuda a fazer a tarefa da escola.
- c) Sua esposa não o acompanha nos jogos de futebol.
- d) Quando me lembrei, já era muito tarde.

06. (CFS-2005) Observe:

I - Aqueles amigos com os quais **encontraram** eram grandes piadistas. (se)

II - **Disseram**, nos últimos dias, palavras horríveis. (me)

III - Nada **ajudará** naquela fase de rebeldia. (o)

Empregando-se, respectivamente, os pronomes entre parênteses nos períodos acima, conforme a norma culta, tem-se:

- a) ênclise, próclise, mesóclise.

- b) próclise, ênclise, próclise.
- c) mesóclise, próclise, ênclise.
- d) próclise, ênclise, mesóclise.

07. Assinale a opção em que o pronome oblíquo está colocado corretamente:

- a) Comprarei-o amanhã.
- b) Não sabe-se a resposta correta.
- c) Já se disse tudo!
- d) Faria-o saber a verdade.

08. (EPCAR - 2003) Assinale a alternativa em que a colocação pronominal é inadequada.

- a) Entregarei-lhe os resultados no tempo previsto.
- b) Bem se vê que não te preocupas com essas coisas.
- c) "Sua atitude é serena, poder-se-ia dizer religiosa, quase ritual".
- d) "Naquele tempo a escuridão se ia dissipando, vagarosa".

09. (BCT - 2008) Assinale a alternativa em que não há possibilidade de mudança da posição do pronome oblíquo destacado, segundo a norma culta.

- a) Ela vai magoar-te com uma resposta ríspida.
- b) Estamos ansiosos para lhe mostrar as fotos.
- c) Todos perceberam que a situação estava se complicando.
- d) Em se confirmando essa previsão, o governo baixará os juros.

10. Indique a alternativa em que a colocação pronominal foge aos padrões da norma culta da língua.

- a) Alguém me disse que você foi assaltado.
- b) Me disseram que você foi assaltado.
- c) Disseram-me que você foi assaltado.
- d) Não me disseram que você foi assaltado.

11. (CFS - 2009) Considere estas frases:

I – Me pediram um favor na escola.

II – Lhe imploro que volte para casa.

III – Esqueça-me, não venha mais aqui.

Em relação à colocação pronominal, qual(ais) frase(s) está(ão) correta(s)?

- a) I.
- b) III.
- c) I e II.
- d) I, II e III.

CAPÍTULO 32 DISCURSO

Discurso é o modo como o narrador pode expor as palavras ou os pensamentos de suas personagens. Há três possibilidades de discurso: o direto, o indireto e indireto livre.

● **Discurso Direto** é o discurso em que o narrador permite a fala de sua personagem. Em relação à forma, o enunciado em discurso direto é marcado pela presença de verbos declarativos como **dizer, afirmar, ponderar, sugerir, perguntar, indagar, responder** e sinônimos. No plano expressivo, a força da narração no discurso direto provém da sua capacidade de atualizar o episódio, enaltecendo a personagem, tornando-o viva para o ouvinte, à maneira de uma cena teatral, em que o narrador desempenha a mera função de indicador das falas.

Ex.:

E uma tarde um moleque chegou às carreiras, gritando:

- A cheia vem no engenho de seu Lula!

Branco foi logo indagando: - Que foi que aconteceu, André?

LÍNGUA PORTUGUESA III

Atenção:

Quando falta um desses verbos declarativos, cabe ao contexto e a recursos gráficos, tais como: os dois pontos, as aspas, o travessão e a mudança de linha, a função de indicar a fala da personagem.

Ex.:

O amigo abraçou-o. E logo recuou com certo espanto: - o seu chapéu, Zé Maria?

- Ah, não uso mais!...

- Felizardo!

• **Discurso Indireto** é o discurso em que o narrador, simplesmente, transmite ao leitor a fala de sua personagem, sem nenhuma preocupação à forma linguística que teria sido realmente empregada pela personagem. É um processo de reproduzir enunciados. Em relação à forma, verifica-se que a fala da personagem também é introduzida por um verbo declarativo (dizer, afirmar, ponderar, confessar, responder, etc.), mas aparece numa oração subordinada substantiva. No plano expressivo, deve-se notar que o emprego do discurso indireto pressupõe um tipo de relato de caráter predominantemente informativo e intelectual, sem a feição teatral e atualizadora do discurso direto. O narrador subordina a si o personagem, na medida em que lhe retira a forma própria da expressão.

Ex.:

José Dias deixou-se estar calado, suspirou e acabou confessando que não era médico.

Disse-me ele que sentiu uma verdadeira transfiguração da realidade.

Atenção:

Ocorre a falta da conjunção integrante, numa construção em discurso indireto, quando a subordinada substantiva assume a forma reduzida.

Ex.:

No sertão rude que Arinos me contou ter sentido talvez a maior, a mais pura das sensações de arte.

PASSAGEM DO DISCURSO DIRETO PARA INDIRETO	
DD	João disse: Não quero mais trabalhar!
DI	João disse que não queria mais trabalhar.
DD	Paulo afirmou: Não roubei nada deste lugar!
DI	Paulo afirmou que não roubara nada daquele lugar.
DD	Elas gritaram: Faremos justiça no momento apropriado!
DI	Elas gritaram que fariam justiça no momento apropriado.
DD	Ana respondeu rapidamente: - Continuarei aqui e não sairei!
DI	Ana respondeu rapidamente que continuaria ali e não sairia.

• **Discurso indireto livre** é uma forma de expressão que não apresenta a personagem em sua voz própria (como ocorre no discurso direto) e também não informa objetivamente o leitor sobre o que a personagem teria dito (como ocorre no discurso indireto). O discurso indireto livre aproxima narrador e personagem, dando-nos a impressão de que passam a falar em uma única voz. Em relação à forma, verifica-se que o emprego do discurso indireto livre pressupõe duas condições: a absoluta liberdade sintática do escritor e a sua completa adesão à vida da personagem. Diferente do discurso indireto, o discurso indireto livre conserva as

interrogações, as exclamações, as palavras e as frases da personagem na forma por que teriam sido realmente proferidas. No plano expressivo, deve-se notar que ao evitar o acúmulo de conjunções “que” que ocorre no discurso indireto, e evitando, também, os cortes das aposições dialogadas, peculiares ao discurso direto, o discurso indireto livre permite uma narrativa mais fluente, de ritmo e tom mais artisticamente elaborados.

Ex.:

Tornou a pensar no filho. Roberto vivia numa terceira estrela, distante da deles vários milhões de anos-luz. **Mas por quê? Por quê? Agora que tudo lhe parecia tão simples... Por que as pessoas se portavam sempre como se fossem morrer no dia seguinte? Ah... mas estava caindo em contradição!** Esperava simpatia e tolerância quando ele próprio as negava aos outros... **Por que viviam os três em mundos separados?**

(Érico Veríssimo)

Atenção:

Os trechos destacados expressam o pensamento do pai de Roberto que se intercala com a narrativa em 3ª pessoa.

Deu um passo para a catingueira. Se ele gritasse “Desafasta”, que faria o polícia? Não se afastaria, ficaria colado ao pé de pau. **Uma lazeira, a gente podia xingar a mãe dele. Mas então..** Fabiano estirava o beijo e rosnava. Aquela coisa arriada e achacada metia as pessoas na cadeira, dava-lhes surra. Não entendia. **Se fosse uma criatura de saúde e muque, estava certo. Enfim, apanhar do governo não é desfeita,** e Fabiano até sentia orgulho ao recordar-se da aventura. Mas aquilo... Soltou uns grunhidos. **Por que motivo o governo aproveitava gente assim? Só se ele tinha receio de empregar tipos direitos. Aquela cambada só servia para morder as pessoas inofensivas.** Ele, Fabiano, seria tão ruim se andasse fardado? **Iria pisar os pés dos trabalhadores e dar pancadas neles? Não iria.**

(Graciliano Ramos)

OBS.: Os trechos destacados são o pensamento da personagem (Fabiano) que se intercala com a narrativa em 3ª pessoa.

João Fanhosinho fechou os olhos, mal-humorado. A sola dos pés doía, doía. **Calo miserável!**

OS TRÊS TIPOS DE DISCURSO	
DIRETO	Heloisa, com as flores na mão, afirmou: Realmente, é o namorado que nunca tive.
INDIRETO	Heloisa, com as flores na mão, afirmou que realmente aquele era o namorado que ela nunca teve.
INDIRETO LIVRE	Heloisa estava com as flores na mão. Realmente aquele era o namorado que nunca teve.

Exercícios

01. Marque a alternativa em que o discurso direto a seguir foi corretamente transposto para o indireto: “— Só vou se me derem minhas botas! — respondeu, inflexível”.

- Respondeu, inflexível, que só iria se lhe derem suas botas.
- Respondeu, inflexível, que só ia se lhe derem suas botas.
- Respondeu, inflexível, que só irá se lhe dessem suas botas.
- Respondeu, inflexível, que só ia se lhe dessem suas botas.

02. Observe as orações:

I - “Todos os dias, rezarei por Fátima” – falou Josué.

II - Josué falou que, todos os dias, rezaria por Fátima.

III - Meu filho, olhando-me com respeito, perguntou-me se eu o perdoaria.

LÍNGUA PORTUGUESA III

O discurso indireto está empregado apenas em:

- a) I.
- b) II.
- c) I e II.
- d) II e III.

03. Assinale a alternativa que contém discurso indireto.

- a) - É esta a sala do diretor? - perguntou o estudante.
- b) - Penso - declarou a testemunha - que não havia mais nenhuma pessoa no local do crime.
- c) O presidente garantiu que reavaliaria a reforma da empresa.
- d) Não se conformava com aquela situação. Que arranjassem outro meio de levantar fundos!

04. Classifique os textos em discurso direto (1), indireto (2), indireto livre (3) e assinale a alternativa com a seqüência correta.

- () "Jeff Thomas ouviu o homem dizer que todo policial inglês usava cachimbo, mas botou o dele no bolso. "
 - () "Rosinha está dormindo. Largar Rosinha ali, ele não larga não... Não! E esses tambores? Ui! que venham... É guerra..."
 - () "Em trinta anos, só tinha chegado tarde uma vez, mas o chefe da repartição exclamou:
— Seu Anacleto, relógio não foi feito para enfeite. Quinze minutos de atraso, seu Anacleto!"
- a) 3 – 2 – 1.
 - b) 1 – 2 – 3.
 - c) 2 – 3 – 1.
 - d) 3 – 1 – 2.

05. Indique o tipo de discurso nos textos abaixo e coloque 1 (indireto), 2 (indireto livre). A seguir, assinale a alternativa com a seqüência correta.

- () Carlos perguntou ao promotor se o acusado despejara, na lareira, parte do líquido do copo a fim de acusar o jovem.
 - () Vítor recuou um passo e olhou com espanto aquele jovem que lhe era desconhecido, mas que chamava o Sr. Campos Sales de pai. Que rapaz esquisito, um tipo diferente mesmo!
 - () Monte Cristo disse que recebera um convite sedutor, mas o tinha recusado.
- a) 1 – 1 – 2.
 - b) 1 – 2 – 1.
 - c) 2 – 1 – 2.
 - d) 2 – 2 – 1.

06. Observe o texto:

"Além dos dizeres recomendou ao pintor que bolasse uma figura, qualquer alegoria referente ao ramo. E perguntou quanto era. O pintor disse que ficaria em 50.000 cruzeiros". (Millôr Fernandes)

- Assinale a alternativa correta quanto ao(s) tipo(s) de discurso.
- a) discurso direto.
 - b) discurso indireto.
 - c) discurso direto e discurso indireto.
 - d) discurso indireto livre.

07. Assinale a alternativa em que há discurso indireto.

- a) – Ô pai!
– Que foi, filho?
– Vem brincar comigo, pai...
- b) "Todos devem estar lá às cinco."
"Você também vai?"
"Claro!"
- c) Bianca nunca se sentira tão sozinha quanto naquele momento. Como seria a vida sem seu querido irmão?

d) João Pedro Riso afirmou, certa vez, que a vida era fácil e bela, sem segredos nem complexidades.

08. Assinale a alternativa em que se encontram marcas do discurso indireto livre.

- a) "Veste um terno de casimira, torna a tirar, põe um de tropical. Já pronto ao sair, conclui que está frio (...)"
- b) "Deixa que outros passageiros entrem (...) Poderia esperar ainda dois ou três quarteirões, ficaria mais perto ... (...) decidiu-se".
- c) "— Me traga uma média – ordena, com voz segura que a si mesmo espantou. Interiormente, sorri de felicidade (...)"
- d) "O garçom lhe informa que não servem cafezinho nas mesas, só no balcão".

09. Classifique o discurso dos textos abaixo em direto (1), indireto (2) e indireto livre (3). A seguir, assinale a alternativa com a seqüência correta.

- I - () "Quando perguntei a minha mãe sobre aquelas flâmulas, ela me disse que faziam parte da história da nossa família".
 - II - () "Rubião fitava a enseada. Comparava o passado com o presente. Que era há um ano? Professor. Que é agora? Capitalista. Olha para si, para as chinelas, para a casa..."
 - III - () "— Aqui amanhece muito cedo? – perguntou o turista".
- a) 1 – 3 – 2.
 - b) 3 – 2 – 1.
 - c) 2 – 1 – 3.
 - d) 2 – 3 – 1.

10. Discurso, em narração, define-se como fala das personagens. No entanto, há um discurso que marca a onisciência do narrador e caracteriza mais o fluxo interior da personagem. Ele está presente na seguinte alternativa:

- a) "Quem deu a idéia de trazer prima Biela para a cidade foi Constança. Deixa, Conrado, traz ela pra cá, disse".
- b) "Dois ou três passantes rodearam-no, indagando se não estava se sentindo bem. Dario abriu a boca, moveu os lábios, mas não se ouviu resposta".
- c) "A voz de Madalena continua a acariciar-me. Que diz ela? Pedeme naturalmente que eu mande algum dinheiro a mestre Caetano..."
- d) "Luísa vestia-se para ir à casa de Leopoldina. Se Jorge soubesse, não havia de gostar, não! Mas estava tão farta de estar só! Aborrecia-se tanto!"

11. (BCT - 2008) Coloque 1 (discurso indireto), 2 (discurso indireto livre) e assinale a seqüência correta.

- () O jornalista começou a atravessar a rua. Estava esburacada, as pessoas poderiam tropeçar em alguns cacos de cimento meio presos ao chão, ou enfiar o pé em pequenos vãos. Ora, que se machucassem ... quem sabe, a mulher do prefeito ...
 - () As estrelas, quando viam subir, através da noite, muitos vagalumes cor de leite, costumavam dizer que eram os suspiros do rei Sião, que se divertia com as suas trezentas concubinas.
 - () Ao ser desmascarado, o candidato a deputado estadual parou de falar, esfregou as mãos nervosamente e acabou confessando que se enganara.
 - () Os estudantes festejavam a formatura. Cantavam, sorriam, gritavam, pulavam na fonte do jardim principal, diziam gracinhas às garotas que passavam. Que se danassem as boas-maneiras! E continuavam a comemoração avenida acima.
- a) 1 - 2 - 2 - 1.
 - b) 1 - 1 - 2 - 2.
 - c) 2 - 1 - 1 - 2.
 - d) 2 - 2 - 1 - 1.

LÍNGUA PORTUGUESA III

12. (CFS - 2008) Assinale a alternativa em que há discurso indireto livre.

- a) “Minha mãe ficava sentada cosendo olhando para mim - Psiu ... Não acorde o menino”.
- b) “À noite, encontrando-se com sua ex-esposa numa rua escura, parou, olhou para os lados. Aquele seria um momento para um acerto de contas? Sim!”
- c) “Daniela, visivelmente emocionada, falou que havia algum tempo ela tinha encontrado seu maior tesouro: Marcelo”.
- d) “Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai, à porta do Ateneu”.

13. (CFC - 2008) Assinale a alternativa que apresenta discurso indireto livre.

- a) Então o rapaz pergunta a seu amigo se não haveria uma pessoa doente lá em cima.
- b) O delegado estava indeciso quanto à autoria do ato criminoso. A quem interessaria o crime?
- c) Ela comentou que uma vez foi lá um homem do governo e exigiu a desmontagem das barracas.
- d) “Nada será retirado daqui!” – esbravejou a mulher, muito nervosa.

14. (CFS - 2007) A transposição do discurso direto para o indireto em “Dona Paula disse: - Daqui a duas horas tudo estará acabado”, está correta na alternativa:

- a) Dona Paula disse que dali a duas horas tudo estaria acabado.
- b) Dona Paula disse que daqui a duas horas tudo estava acabado.
- c) Dona Paula disse que daqui a duas horas tudo tinha acabado.
- d) Dona Paula disse que dali a duas horas tudo acabou.

15. (CFS - 2009) Leia o seguinte trecho:

“Quando citei Thomas Carlyle, ele me perguntou, da forma mais ingênua, de quem se tratava e o que havia feito”. Marque a alternativa em que o discurso indireto presente no trecho acima foi corretamente transposto para o discurso direto.

- a) Quando citei Thomas Carlyle, ele me perguntou, da forma mais ingênua:
 - De quem se tratava e o que faz?
- b) Quando citei Thomas Carlyle, ele me perguntou, da forma mais ingênua:
 - De quem se trata e o que fez?
- c) Quando citei Thomas Carlyle, ele me perguntou, da forma mais ingênua:
 - De quem se tratava e o que fizera?
- d) Quando citei Thomas Carlyle, ele me perguntou, da forma mais ingênua:
 - De quem se tratou e o que fizera?

16. (CFC - 2008) Em qual das alternativas foi empregado o discurso indireto livre?

- a) “A ignorância de Holmes era tão notável quanto seu conhecimento. O que sabia de literatura, filosofia e política contemporâneas era quase nada. Quando citei Thomas Carlyle, ele me perguntou, da forma mais ingênua, de quem se tratava e o que havia feito”. (A. C. Doyle)
- b) “Pegou das pontas do cinto e bateu com elas sobre os joelhos, isto é, o joelho direito, porque acabava de cruzar as pernas. Depois referiu uma história de sonhos, e afirmou-me que só me tivera um pesadelo, em criança”. (M. de Assis)
- c) “Quem deu a idéia de trazer prima Biela para a cidade foi Constança. Deixa, Conrado, traz ela cá para casa, disse. Biela fica morando com a gente, pode até me ajudar com as meninas, fazer companhia”. (Aurano Dourado)

d) “Enfim, apanhar do governo não é desfeita, e Fabiano até sentia orgulho ao recordar-se da aventura. Mas aquilo... Soltou uns grunhidos. Por que motivo o governo aproveitava da gente assim?” (G. Ramos)

17. (EAGS - 2008) Observe os períodos:

I – “Escobar refletiu um instante e acabou dizendo que o correspondente do pai esperava por ele”.

II – “Enlameado até a cintura, Tiãozinho cresce de ódio. Se pudesse matar o carreiro... Deixa eu crescer!... Deixa eu ficar grande!”

III – “— Cuidado, Levindo — disse Nando. — Violência é coisa que quem procura encontra sempre”.

IV – “Depois referiu uma história de sonhos e afirmou-me que só tivera um pesadelo, em criança.”

Há discurso indireto em:

- a) I e IV.
- b) II e III.
- c) II e IV.
- d) II apenas.

18. (EAGS - 2008) Assinale a alternativa em que **não** ocorre discurso indireto livre.

a) “Sinhá Vitória tentou sossegá-lo dizendo que ele poderia entregar-se a outras ocupações”.

b) “Baleia assustou-se. Que faziam aqueles animais soltos de noite? A obrigação dela era levantar-se, conduzi-los ao bebedouro”.

c) “... todos na casa dormiam, menos Maria que cismava em como e onde estaria àquela hora o filho (...) se acoberto duma árvore (...) se em poder dos romanos (...), que o Senhor não o permita (...) e o coração deu-lhe um salto à boca...”

d) “Bobagem aquilo que pensou da primeira vez, quando chegou na cidade. A gente tem cisma, superstição. Vê uma brasa alumiando no escuro, pensa que é assombração, vai ver é o pai da gente pitando. Tudo parecia um aviso para ele [...]”.

19. (CFS 2 - 2010) Assinale a alternativa que apresenta a correta relação entre a frase destacada e sua classificação quanto ao tipo de discurso.

a) Foi nesse local que Afonso me confessou **ter sentido talvez a maior, a mais pura das sensações**. (discurso indireto livre)

b) Movendo lentamente sua cadeira, meu pai lhe dava um cigarro de palha, e perguntava: **“Então, Quinca, como vão as coisas?”** (discurso indireto livre)

c) Isaura abriu os olhos assustada. A irmã tinha saído. **Aquela ingrata! Aonde teria ido?** Não era a primeira vez que isso acontecia. (discurso indireto)

d) Surgira o repentino, exato e grande amor da vida dele. Ela sorria... linda! A moça veio em sua direção. **“Você é aquela com quem desejo viver”**. O rapaz disse isso e enrubescceu. (discurso direto)

CAPÍTULO 33

REDAÇÃO

Redação é a ação ou efeito de escrever com ordem e método. É uma das importantes ferramentas utilizadas em concursos e vestibulares para selecionar seus candidatos. O texto da redação pode ser apresentado por meio de uma descrição, de uma narração ou de uma dissertação.

DESCRIÇÃO

Descrever é caracterizar uma cena, um estado, um momento vivido ou sonhado através de nossa percepção sensorial e de nossa imaginação criadora. A visão, o tato, a audição, o

LÍNGUA PORTUGUESA III

olfato e o paladar - nossos cinco sentidos - constituem o alicerce da descrição. A descrição é uma caracterização onde se apresentam características de alguma coisa: de uma pessoa, de um objeto, de uma paisagem, de um bicho, de uma planta, de um ser imaginário, etc. São características que se percebem e através do texto, leva o leitor a perceber. O texto descritivo trabalha com a nossa capacidade de percepção, enquanto estamos sujeitos ao contato sensível com o mundo.

Ex.:

“Eu sou a moça fantasma
que espera na Rua do Chumbo
o carro da madrugada.

Eu sou branca e longa e fria,
a minha carne é um suspiro
na madrugada da serra”.

(Carlos Drummond de Andrade)

“O pintor olha o muro
Olha fixamente para o muro
Descobre pouco a pouco
Uma perna um braço um olho
A cara de uma mulher
Uma floresta um peixe uma cidade
Uma constelação um navio
Muro, nuvem de pintor”.

(Murilo Mendes - Mundo enigma)



Descrição	
ponto de vista	O autor de uma descrição é o indivíduo que observa qualquer segmento da realidade e tenta reproduzi-lo através de palavras. Lembre-se de que, quando falamos em realidade, estamos nos referindo a um mundo concreto ou inventado.
objetivo	Um dos elementos que também determina a descrição é o objetivo do autor. O autor pode descrever de maneira científica, com a maior exatidão possível, ou pode utilizar da emoção, da subjetividade, tentando comover o leitor.
como se descreve	A realidade que nos cerca é percebida através dos sentidos. Podem ser sentidos comuns, como a visão, a audição, o tato, o paladar e o olfato, mas também, podem ser sentidos especiais, como o sentido de espaço, de equilíbrio, de formas de harmonia, etc.

Exercícios

01. Descreva, em seu caderno, a figura abaixo.

02. Sublinhe, nos textos, os elementos descritivos.

a) “A rua da Vitória, olhada a princípio, parece não ter fim. É comprida e incerta como uma estrada. De dia, o sol cai furioso, sobre a areia preta, arranca pequenos raios das pedras e dos cacos de vidro espalhados no chão, brilha nas vidraças das casas menos pobres – a rua da Vitória sob, o sol forte, é todo um lantejoular que incendeia os olhos. As casas são humildes e raquíticas...”

(Joel Silveira)

b) “Magra, ágil, elegante, Loló era feia de rosto, mas os olhos – somente os olhos! – grandes, imensamente negros, faziam-na bela. O pai era rico, bastante rico, a sua casa, recém-construída, era a mais bonita da rua, branca, com os beirais azuis, um jeito de casa de boneca”.

(Marques Rebelo)

c) “Encomendou a canoa especial, de pau vinhático, pequena, mal com a tabuinha da popa, como para caber justo o remador. Mas teve de ser toda fabricada, escolhida, forte e arqueada em rijo, própria para dever durar na água por uns vinte ou trinta anos. Nossa mãe jurou muito contra a idéia. Seria que, ele, nessas artes não vadiava, se ia propor agora para pescarias e caçadas? Nosso pai nada não dizia”.

(Guimarães Rosa)

NARRAÇÃO

Narrar é contar, é relacionar situações e personagens no tempo e no espaço, é perceber o que aconteceu, o que acontece e o que poderia ter acontecido. A narração presume relatar, repartir com os leitores as nossas histórias. Ao narrar somos convidados a contar nossas histórias: as vividas, as imaginadas, as sonhadas, as que não poderão acontecer. Ao narrar, criamos personagens, construímos enredos, narrador, local, tempo, muitas variantes estão presentes na narração.

LÍNGUA PORTUGUESA III

Ex.:

“- Mas o que quer dizer este poema? - perguntou-me alarmada a boa senhora.

- E o que quer dizer uma nuvem? - respondi triunfante.

- Uma nuvem - disse ela - umas vezes quer dizer chuva, outras vezes bom tempo...”

(Mário Quintana - Poesias)

“Queixei-me de baratas. Uma senhora ouviu-me a queixa. Deu-me a receita de como matá-las. Que misturasse em partes iguais açúcar, farinha e gesso. A farinha e o açúcar as atrairiam, o gesso esturricaria o de dentro delas. Assim fiz. Morreram”.

(Clarice Lispector)

Elementos da narração

A narração utiliza cinco elementos básicos: narrador, personagem, enredo, tempo e espaço.

- **Narrador** é aquele que conta a história. Tudo o que se passa na história: apresentação de personagens, enredo, tempo, desfecho, é organizado pelo narrador. O narrador é responsável pelo foco narrativo, ou seja, o ponto de vista de quem conta a história. O escritor pode utilizar dois tipos de foco narrativo:

• **foco narrativo da 1ª pessoa** – o narrador participa da ação como personagem, vivenciando os fatos.

• **foco narrativo da 3ª pessoa** – o narrador observa os fatos de fora e apenas registra, não participando dos fatos.

- **Personagem** é aquele que vive a história. Quase sempre a história é baseada num conflito de interesses ou de desejos entre as personagens que se dividem em protagonistas e antagonistas.

- **Enredo** representa os acontecimentos que irão sustentar a história. É a representação da ação da história conforme ocorra a apresentação dos fatos. A narração pode relatar fatos reais ou fictícios. A narração de fatos reais é o relato de ações praticadas por pessoas. Ela é comum em livros científicos, livros de história, jornais, etc. A narração de fatos fictícios não tem, necessariamente, compromisso com a realidade. Pode ser totalmente inventada ou até baseada em fatos reais, porém enriquecidos pela imaginação de quem relata.

- **Tempo** é a representação de quando ocorre a história. O tempo pode ser cronológico (real) ou psicológico (imaginário).

- **Espaço** é onde ocorre a história. O espaço pode ser físico, aquele que é real, verdadeiro e, pode ser psicológico, correspondendo aos múltiplos lugares de nossa vivência interior, é o espaço de nosso universo subjetivo.

Narrativa oral e narrativa escrita

Há diferenças entre a língua falada e a língua escrita. Ao falar, contamos com uma série de recursos que a língua escrita não oferece: o timbre de voz, a entonação das frases, os gestos, a expressão fisionômica. Estes elementos que caracterizam a língua falada denominam-se contexto extralinguístico da mensagem.

Na língua escrita devemos atentar para a correta utilização dos sinais de pontuação que serviram para aproximar a objetividade da fala com a subjetividade da escrita. Na narrativa escrita, devemos observar que:

• a personagem não aparece representada visualmente; por isso, não é possível mostrar seus gestos e expressões fisionômicas.

• a entonação da fala da personagem terá que ser suprida por sinais de pontuação.

• alguns fatos que circundam o fato narrado, por não serem representados visualmente, terão que aparecer por meio de palavras.

Exercícios

01. Nas sequências narrativas abaixo, falta, respectivamente, o início, o meio ou o final. Complete os textos observando a coerência dos fatos expostos.

O URSO AMIGO

“Não deu outra coisa! Abriam a barriga do bicho e dentro, muito bem arrumadinho, estavam nada mais nada menos de 500 calcinhas femininas de nylon. Podemos garantir que é o primeiro urso a usar calcinhas em consumo interno”.

(Ponte Preta, Stanislaw. Febeapá 3: Na terra do crioulo doído. 3ª ed. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 1976, pág. 18.)

ESCONDERIJO MAL ESCOLHIDO

“Depois de assaltarem a Panificadora Estrela de Guarulhos, na madrugada de sábado, B. R. de A. e J. N. tiveram a infelicidade de buscar refúgio exatamente na casa do delegado, B.L.B.

LÍNGUA PORTUGUESA III

Com os assaltantes foram encontrados mais de Cr\$ 200,00 mil que haviam roubado pouco antes da Padaria, localizada no número 25 da Rua Vicentino de Tomás”.

(Jornal da Tarde, 06/07/1982)

EM DEZEMBRO

“Em dezembro mangas maduras eram vistas da janela – mas antes disso já tínhamos comido muita manga verde com sal, tirado escondido da cozinha.

Verde por fora e branca por dentro, a manga ringia com o canivete – o caroço branco e mole atirado fora e descoberto depois:

- Quem comeu manga verde? Vamos, confessa, já.

Nenhum confessava: os dois de castigo.

Mostrei para Neusa a manga amoitada no capim: começava a amarelar. Ela cheirou, apertou contra o rosto, me pediu.

- Dou um pedaço.

- Quero a manga inteira.

- A manga inteira não. Um pedaço.

- A manga inteira.

- Um pedaço.

- A manga inteira ou nada.

- Então nada.

Quando entrei na cozinha, Vovó me disse:

- Pode ir direto para o quarto, já sei de tudo.

Fiquei fechado de castigo até a hora da janta.

- Se tornar a comer manga verde da próxima vez vai apanhar de vara, ouviu?

Quem apanhou de vara foi Neusa. Cerquei-a no fundo do quintal com uma vara:

- Você enredou, agora vai pagar”.

(Vilela, Luiz. O papel do amor. São Paulo, LIV. Cultura, ed., 1978. Pág. 21-2.)

02. Leia o texto a seguir e mude o foco narrativo para 1ª pessoa.

“Era Natal. O pai ajudou Eduardo a fazer o presépio – seu Marciano mesmo ajudou o papel fingindo de montanha, serrou madeira, colocou espelho, fingindo de lago, com dois patinhos de celulósido, trouxe da cidade as figuras. Eduardo compareceu com dois soldadinhos de chumbo, espingarda ao ombro, para montar guarda à manjedoura. Mas a finalidade última – chamar Leda para vir ver – não foi atingida. O menino não teve coragem, e foi melhor

assim. Na casa dela havia de ter um presépio muito mais bonito. E achava a sua casa velha demais para ela: tinha um vidro partido na janela da sala, a pintura do lado de fora descascando – a sala de jantar mesmo era antiquada, móveis velhos e gastos – era preciso reformar os móveis, reformar a casa e reformar o mundo, para merecer a presença de Leda. Foi melhor assim”.

(Sabino, Fernando. O encontro marcado. 7ª ed. Rio de Janeiro, Ed. Do Autor, 1963, pág. 18)

DISSERTAÇÃO

Dissertar é expor opiniões, pontos de vista, fundamentados em argumentos e raciocínios baseados em nossa vivência, nossas leituras, nossas posturas, nossas conclusões a respeito da vida, dos homens e de nós mesmos.

A dissertação implica expressar o ponto de vista, desenvolvendo argumentos que fundamentem nossa posição. Refletir, exercer o direito de ter idéias e expressá-las, respeitando as idéias de outras pessoas, assumir uma postura que enfoque a realidade através de fundamentos constitui os principais elementos da dissertação.

A dissertação pressupõe:

- exame crítico do assunto sobre o qual se vai escrever;
- raciocínio;
- clareza e coerência;
- objetividade de exposição.

Ex.:

Amar

“Que pode uma criatura senão,
entre criaturas, amar?
amar e esquecer,
amar e malamar,
amar, desamar, amar?
sempre, e até de olhos vidrados,
amar?”

Que pode, pergunto, o ser amoroso,
sozinho, em rotação universal,
senão rodar também, e amar?
(...)

Amar a nossa falta mesma de
amor, e na segura nossa
amar a água implícita, e o beijo
tácito, e a sede infinita”.

(Carlos Drummond de Andrade – Claro Enigma)

“Se os “movimentos de emancipação” acabaram por trazer efetivas conquistas para a mulher, em termos de maior igualdade de oportunidade no campo do trabalho, melhor divisão de tarefas no lar, e talvez até um melhor relacionamento de toda uma geração de pais, com seus próprios filhos, essa quebra da identificação tradicional não deixou de acarretar, em seu bojo, problemas de outra ordem para a mulher: na medida em que o “projeto masculino” também se modificou, acompanhando, como em retorno, o acirramento da competitividade entre os sexos, sentiu-se a mulher, de repente, perdendo uns tantos “direitos tradicionais” – como a “deferência”, a “gentileza”, o cavalheirismo protetor – e / ou provedor – do homem, bem como passou a sentir as consequências de um grande abalo no sistema familiar tradicional”.

(Chaves, Mauro. “O que reflete a moda” *O Estado de São Paulo*, 07/05/1981)

Leia e compare os textos abaixo:

1. “O relógio era uma enorme cebola de ouro, suíço, pedras preciosas nos ponteiros, o tampo em filigranas, uma jóia, uma antiguidade, uma relíquia, uma preciosidade”.

(Fester, Ribeiro. "O relógio do avô")

Trata-se de uma descrição.

2. "Tinha 6 ou 7 anos, nunca se lembrou bem. Foi até o criado-mudo, a pedido do pai, apanhar o relógio. Relógio do avô... No ato de pegar, deixou-o cair. Relógio quebrado. Surra. Uma surra violentíssima, inesquecível".

(Fester, Ribeiro. "O relógio do avô")

Trata-se de uma narração.

3. "O homem ocidental civilizado vive num mundo que gira de acordo com os símbolos mecânicos e matemáticos das horas marcadas pelo relógio. É ele que vai determinar seus movimentos e dificultar suas ações. O relógio transformou o tempo, transformando-o de um processo natural em uma mercadoria que pode ser comprada, vendida e medida como um sabonete ou um punhado de passas de uvas. E, pelo simples fato de que, se não houvesse um meio para marcar as horas com exatidão, o capitalismo industrial nunca poderia ter se desenvolvido, nem teria continuado a explorar os trabalhadores, o relógio representa um elemento de ditadura mecânica na vida do homem moderno, mais poderoso do que qualquer outro explorador isolado ou do que qualquer outra máquina".

(Woodcock, George. "A ditadura do relógio")

Trata-se de uma dissertação.

Passos para escrever o texto dissertativo

O texto deve ser produzido de forma a satisfazer os objetivos que o escritor se propôs a alcançar. Há uma estrutura consagrada para a organização desse tipo de texto. Consiste em organizar o material obtido em três partes: a introdução, o desenvolvimento e a conclusão.

● **Introdução** deve apresentar de maneira clara o assunto que será tratado e delimitar as questões, referentes ao assunto, que serão abordadas. Neste momento, pode-se formular uma tese, que deverá ser discutida e provada no texto, propor uma pergunta, cuja resposta deverá constar no desenvolvimento e explicitada na conclusão.

● **Desenvolvimento** é a parte do texto em que as idéias, pontos de vista, conceitos, informações de que dispõe serão desenvolvidas; desenroladas e avaliadas progressivamente.

● **Conclusão** é o momento final do texto, este deverá apresentar um resumo forte de tudo o que já foi dito. A conclusão deve expor uma avaliação final do assunto discutido.

Cada uma dessas partes se relaciona umas com as outras, seja preparando-as ou retomando-as, portanto, não são isoladas. A produção de textos dissertativos está ligada à capacidade argumentativa daquele que se dispõe a essa construção. É importante destacar que a obtenção de informações, referentes aos diversos assuntos seja através da leitura, de conversas, de viagens, de experiências do cotidiano e dos mais variados veículos de informação podem sanar a carência de informações e conseqüentemente darem suporte ao produzir um texto.

Estrutura da dissertação

Tema é proposta ou orientação que traz com detalhes o que é proposto para a construção da redação.

Título - a opção do escritor dentro do tema analisado.

Parágrafo

Os textos em prosa, sejam eles narrativos, descritivos ou dissertativos, são estruturados, geralmente, em unidades menores, os parágrafos, identificados por um ligeiro afastamento de sua primeira linha em relação à margem esquerda da folha. Possuem extensão variada: há parágrafos longos e parágrafos curtos. O que vai determinar sua extensão é a unidade temática, já que cada idéia exposta no texto deve corresponder a um parágrafo.

O parágrafo deve ter uma frase que contém uma idéia central. Pode, ainda, ter outras frases que explicitem tal idéia.

"O parágrafo é uma unidade de composição, constituída por um ou mais de um período em que desenvolve determinada idéia central, ou nuclear, a que se agregam outras, secundárias, intimamente relacionadas pelo sentido e logicamente decorrentes dela."

(GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 7.ed. Rio de Janeiro: FGV, 1978, p. 203.)

10 REGRAS ESPECIAIS PARA ELABORAR UMA DISSERTAÇÃO

1ª. Comece a redação com um rascunho utilizando técnicas de enumeração antes de iniciar a redação definitiva. A enumeração é realizada através de uma sequência livre de elementos que encarnam, que expressam o mais concretamente possível o tema proposto. No processo de enumerar, as emoções se expressam diretamente, assim como as nossas idéias e as nossas palavras. Passa a existir uma relação bem direta entre o que se pensa, o que se sente e o que se escreve.

Ex.:

Tema: utilização do dinheiro público

Enumeração:

- má aplicação de verbas
- descaso
- desrespeito
- políticos despreparados
- povo despreparado
- relação direitos e deveres
- justiça
- injustiça
- riqueza e pobreza

2ª. Não se afaste do tema proposto.

Ex.:

Tema proposto: descrição da praia

Eu estava na praia. Era um dia muito quente. Nesta praia eu vi a Demi Moore, ela estava grávida. Ela passou mal e foi levada a um hospital. Nesse hospital nasceu seu filho. Era um menino negro. Ele era filho do Shaquille O'neill .

3ª. Faça o tópico frasal para os parágrafos: isso o ajudará a não se afastar do tema. **Tópico frasal** é a idéia central do parágrafo.

Ex.:

Ao cuidar do gado, o peão monta e governa os cavalos sem maltratá-los. O modo de tratar o cavalo parece rude, mas o vaqueiro jamais é cruel. Ele sabe como o animal foi domado, conhece as qualidades e defeitos do animal, sabe onde, quando e quanto exigir do cavalo. O vaqueiro aprendeu que paciência e muitos exercícios são os principais meios para se obter sucesso na lida com os cavalos, e que não se pode exigir mais do que é esperado.

4ª. Exponha as idéias de forma clara e objetiva e não utilize períodos longos.

Ex.:

Em cansativa viagem realizada pela organização complementar da comissão de direitos humanos, ao analisar a experiência com ratos que antes não tinha dado certo foi feita com um outro grupo de ratos, que só confirmou o já havia sido previsto pela comissão designada anteriormente.

5ª. Não use expressões como "eu acho", "eu penso", "quem sabe", pois demonstram dúvidas em seu argumento.

Ex.:

Eu acho que o crime é uma forma inadequada de conduta. (errado)

O crime é uma forma inadequada de conduta. (correto)

Eu creio que o descobrimento do Brasil foi motivado por fatores de sorte e acaso. (errado)

O descobrimento do Brasil foi motivado por fatores de sorte e acaso. (correto)

6ª. Evite palavras difíceis que possam prejudicar a compreensão de seu texto.

Ex.:

O alcaide macambúzio por haver sido degredado do nosocômio e lançou-se ao bar, estava pusilânime e circundado por aduladores. (O prefeito triste foi banido do hospital e dirigiu-se ao bar, estava desanimado e cercado por puxa-sacos.)

7ª. Não use gírias ou palavras de cuja grafia você não tenha certeza.

Ex.:

E aí mano, serto... Onde ce vai

Cara... vo faze uma pesquisa na net...

Tipo assim, peguei a folha do xeque e...

8ª. Evite usar letra de forma, quando se escreve somente com letras de forma, normalmente não se separa as maiúsculas de minúsculas.

Ex.:

O IMPORTANTE, REALMENTE, É BUSCAR A COESÃO E A COERÊNCIA AO DESENVOLVER O TEXTO ESCRITO. O BRASIL É UM GRANDE EXPORTADOR DE TALENTOS CULTURAIS.

O importante, realmente, é buscar a coesão e a coerência ao desenvolver o texto escrito. **O Brasil** é um grande exportador de talentos culturais.

9ª. Faça uma grafia legível e uma redação limpa. O texto organizado e bem apresentado proporciona uma maior nota ao aluno.

10ª. Evite repetir ideias ou palavras. Ao terminar o rascunho, elimine ideias desnecessárias ou repetidas que nada acrescentam à redação.

Ex.:

Com o **passar do tempo**, o **homem** aperfeiçoou as técnicas de **concentração**. O **homem** desenvolve melhor suas atividades quando está **concentrado**. O **passar do tempo** pode comprovar isso.

O parágrafo pode ser substituído por:

O **passar do tempo** comprovou que o homem desenvolve melhor suas atividades quando está **concentrado**.

COMO FAZER A INTRODUÇÃO?

Introdução é uma afirmação pessoal que evidencia a opinião sobre o tema. A introdução apresenta de maneira clara e objetiva o assunto.

Ex.:

Como a leitura pode transformar nossa realidade? A leitura é extremamente importante, não apenas por ser fundamental em nossa formação intelectual, mas também por permitir a todos um acesso a um mundo de informações, idéias e sonhos.

TIPOS DE INTRODUÇÃO

Serão apresentadas as principais maneiras para se produzir a introdução; torna-se necessário ressaltar que são apenas modelos. O importante é destacar que na introdução deverão conter a apresentação da tese a ser defendida ou o assunto do qual se vai informar o leitor. Os principais tipos de introdução são:

- introdução básica;
- introdução básica + enumeração;
- introdução básica + interrogação;
- introdução básica em forma de paráfrase;
- introdução básica com definição.

Introdução básica: é a apresentação simples e sucinta da tese que será defendida (dissertação argumentativa) ou da informação que será levada ao leitor (dissertação expositiva).

O exemplo, a seguir, foi elaborado a partir do seguinte tema:

“Os Estados Unidos devem, em resposta à derrubada Torres Gêmeas, promover uma retaliação militar ao Afeganistão, país que provavelmente abriga os acusados dos ataques terroristas?”

Ex.:

O conflito bélico certamente não é a melhor maneira para se acabar com o terrorismo no mundo. Mobilizar toda uma ofensiva militar em busca de um possível culpado pelos atentados em Nova Iorque, Osama Bin Laden, não resolverá o problema.

Introdução básica + enumeração: além da apresentação simples e sucinta da tese ou da informação que será levada ao leitor, enumeram-se os argumentos ou informações que constituirão o desenvolvimento da dissertação. É importante que ao se optar por este tipo de introdução, respeite-se os argumentos ou informações relacionados. Cada um deles deverá estar presentes e ser discutidos no desenvolvimento. Caso enumere dois argumentos, o desenvolvimento terá dois parágrafos, um para cada argumento apresentado.

O exemplo, a seguir, foi elaborado a partir do seguinte tema:

“O comportamento racial no Brasil, um país de todas as raças”.

Ex.:

O Brasil é essencialmente uma mistura de raças. É dito um lugar sem preconceitos, o que não é verdade. Vários pontos nos mostram a discriminação, dentre eles o número reduzido de **negros nas universidades** e a preferência pelo branco no **mercado de trabalho**.

O ambiente acadêmico revela claramente a situação da discriminação racial do Brasil. Nas **universidades** públicas, cujas vagas são mais concorridas que na maioria das particulares, é raro encontrar negros. Por não terem as mesmas condições de estudo que a maioria dos brancos, eles não podem disputar de igual para igual uma vaga na faculdade.

Na questão do emprego, a vantagem dos brancos também é nítida. Várias reportagens da imprensa mostraram que as **empresas** preferem escolher brancos a negros de nível escolar maior, em virtude da cor da pele. Em relação ao salário, os brancos recebem mais que o dobro, pelos dados do IBGE.

LÍNGUA PORTUGUESA III

Introdução básica + interrogação: além da apresentação simples e sucinta da tese ou da informação que será levada ao leitor, são feitas uma ou mais perguntas. Essas perguntas devem ser respondidas, direta ou indiretamente, ao longo do desenvolvimento ou conclusão. Perguntas sem respostas tornam o texto obscuro.

O exemplo, a seguir, foi elaborado, a partir do seguinte tema:

“O comportamento racial no Brasil, um país de todas as raças”.

No século retrasado, a escravidão era legal no Brasil, tendo fim somente ao final do século XIX. Mas será que não convivemos, hoje, com uma escravidão mascarada?

Introdução básica em forma de paráfrase: esse tipo de introdução é muito útil quando o tema proposto é uma afirmação. Se houver concordância com a idéia nela expressa, o autor pode adotar o próprio tema como a sua introdução, a sua tese, reescrevendo-a obviamente, com as suas próprias palavras.

O exemplo, a seguir, foi elaborado, a partir do seguinte tema:

“A crise da Argentina não se restringe ao seu próprio território. O problema abarca, conseqüentemente, outros países em desenvolvimento, como Brasil, México, etc.”

Ex.:

Em um mundo globalizado, o fato de um país estar em crise não significa somente que uma determinada nação está passando por um momento difícil. Significa que toda uma estrutura internacional pode estar abalada.

Introdução básica com definição: nesse tipo de introdução, a apresentação do ponto de vista ou do assunto dá-se por meio da definição de um vocábulo, geralmente a palavra-chave do tema a ser abordado.

O exemplo, a seguir, foi elaborado, a partir do seguinte tema: “Globalização”

Ex.: Globalização. Promove a integração global graças à agilização dos meios de comunicação, aos investimentos na ciência e ao fluxo de capital, pessoas e mercadorias. É a fase atual do sistema capitalista, que invade os países por meio de avanços tecnológicos, padronizando as economias e anulando suas culturas.

Exercícios

Leia as dissertações. Nelas estão presentes o desenvolvimento e a conclusão. Faça as introduções.

1ª. Título: As causas reais da violência.

Dentre elas, destaca-se a “justiça” de nosso país, que se corrompe constantemente em favor daqueles que podem comprá-la, deixando-os impunes, independentemente da gravidade de

seus crimes, e que mesmo quando julga, de fato, um criminoso, o faz baseada num código de lei obsoleto, o que contribui ainda mais para seu descrédito.

É também importante a escassez de verbas que o governo destina à segurança, refletida na falta de condições e de preparo da polícia, que, por isso mesmo, torna-se ineficiente e, não raro, corrupta.

Além disso, é determinante a ausência (ou desorganização) do Estado em determinadas regiões, notadamente na periferia dos grandes centros urbanos, o que leva essa população desamparada a reconhecer o crime organizado como sendo a única “instituição” capaz de exercer funções que deveriam ser desempenhadas pelo primeiro, como, por exemplo, protegê-los da violência.

Tudo isso somado só faz crescer a sensação de insegurança que toma conta dos brasileiros e causa a descrença no governo, com a conseqüente falta de interesse pela política, levando, assim, à manutenção dessa situação indefinidamente, já que para que algo mude é fundamental que a sociedade se mobilize para pressionar seus governantes a fim de que eles ajam no combate às causas acima. Até que isso ocorra, “salve-se quem puder!”

2ª. Título: O Povo, o Estado e o Crime Organizado.

Nós, brasileiros, educados na ditadura varguista, na ditadura militar, ou no processo de formação democrática, em geral, “aprendemos” a não saber nos mobilizar e protestar. Por mais que tenhamos a Campanha das Diretas Já (que, aliás, não teve êxito) ou o Movimento dos Caras Pintadas, nada explica a nossa aceitação serena e resignada diante da morte, pela polícia, de mais de cem suspeitos, ou então a falta de passeatas ao saber que o chefe do Primeiro Comando da Capital organizou os ataques à cidade de São Paulo de dentro da cadeia. Será que faltam lideranças populares? Ou nossa democracia é fajuta, pois nos individualizou além do ponto, criando milhões de ditaduras pessoais ou familiares?

Será que há um consenso de que retirar antenas de telefones celulares de perto das cadeias só resolve uma pequena parte do problema? Se não é, devia ser de conhecimento geral a essência do grave problema de segurança pública pelo qual passamos: as falências das polícias civil e militar e do sistema prisional nacional.

O Primeiro Comando da Capital persistirá fortemente enquanto não houver uma reestruturação da sociedade e do Estado. Uma mobilização popular que mostre a Brasília que como está não pode ficar. Não podemos deixar que a liberdade conquistada em 1985 nos permita escolher não fazer nada.

COMO FAZER O DESENVOLVIMENTO?

Desenvolvimento é a parte do texto em que as idéias, pontos de vista, conceitos, informações de que o texto dispõe serão desenvolvidas, desenroladas e avaliadas progressivamente.

Ex.:

O Brasil hoje não é asiático, africano, europeu ou indígena. Nós somos a mistura exata de tudo isso, completamente diferente das nossas origens, únicos. E, apesar disso, estamos indiscutivelmente atrelados aos princípios de nossa matriz. Talvez o ano 2000 possa servir para abrimos os olhos e, em vez de comemorarmos nossos cinco séculos coloniais, enterrarmos o que sobrou deles.

TIPOS DE DESENVOLVIMENTO

Não há regras fixas para o desenvolvimento. Devem-se relacionar argumentos para comprovar a tese final. Os desenvolvimentos podem ser por:

- explicação;
- causa ou consequência;
- trajetória histórica;
- contraste de ideias.

Ex.:

A fim de aprender a finalidade e o sentido da vida, é preciso amar a vida por ela mesma, inteiramente; mergulhar, por assim dizer, no redemoinho da vida, somente então apreender-se-á o sentido da vida, compreender-se-á para que se vive. A vida é algo que, ao contrário de tudo criado pelo homem, não necessita de teoria, quem aprende a prática da vida também assimila sua teoria.

Desenvolvimento por explicação: é aquele que ao se apresentar uma proposta através do tema pergunta “por quê?” para fundamentar o ponto de vista. Cada parágrafo é uma explicação para o problema exposto na introdução.

Ex.:

TEMA

“A proibição do consumo de carne brasileira no Canadá teve fins político-econômicos”.

Quando o ministro da agricultura canadense proibiu a comercialização desse produto, teve como alegação a suposta contaminação da carne pelo mal da vaca louca. E, de acordo com pesquisadores, o animal só é contaminado pela ingestão de ração animal, ou seja, tal fato não tem fundamento no Brasil, visto que os animais são tratados à base de vegetais.

Desenvolvimento por causa ou consequência: é a forma de desenvolvimento que utiliza causas e consequências relacionadas ao tema. Normalmente, a causa é relacionada num parágrafo e a consequência em outro. Pode-se optar somente pela causa ou pela consequência para defender o ponto de vista.

Ex.:

TEMA

“Evolução tecnológica e proteção ambiental – como conciliar?”

Questionamentos sobre o futuro do mundo já estão sendo levantados por muitos cientistas que se preocupam, principalmente, com itens relacionados ao desmatamento. Mais de 45% das florestas tropicais foram desmatadas e nada se tem feito para reverter essa situação.

Outra agravante relaciona-se à poluição. Cidades como São Paulo e Nova Iorque possuem um dos mais elevados índices de internações hospitalares decorrentes de problemas respiratórios. Foi por esse motivo, entre outros, que as nações se uniram e elaboram o Tratado de Kyoto, pedindo a redução dos gases poluentes gerados pelas indústrias.

Desenvolvimento por trajetória histórica: é a forma de desenvolvimento em que os fatos históricos auxiliam a defesa do ponto de vista. É importante não inventar a história, nem querer modificá-la.

Ex.:

TEMA

“Em briga de elefantes, é a grama que sai perdendo”.

A admirada história de Davi e Golias, em que o fraco prevalece, está longe de ser realidade. É cada vez mais evidente o massacre dos pequenos.

Fatos como a Guerra Fria mostram exorbitantemente isso. Nessa época, as potências URSS e EUA eram os elefantes. Impunham suas políticas intervencionistas em todo e qualquer país sob o seu regime. É o caso de nações do Oriente Médio, às vezes financiadas pelos ianques contra o inimigo vermelho ou vice-versa. Esses povos tiveram muitos soldados mortos em prol de seu desenvolvimento.

Desenvolvimento por contraste de ideias: é a forma de desenvolvimento em que se utiliza uma ideia contrária ao exposto. Por isso, o argumento deve ser mais forte ou convincente que a ideia que será combatida.

Ex.:

TEMA

“A clonagem em seres humanos”.

Alguns constataam que a clonagem em humanos, para apenas reproduzir novos seres, pode ser perigosa, pois ela não está livre de resultados anômalos. Cite-se o exemplo da ovelha Dolly. Dos 276 embriões manipulados, apenas 29 sobreviveram para serem implantados em ovelhas, e desses somente um teve a reprodução efetivada. Então, da mesma maneira que o sucesso dessa tecnologia nos animais foi custoso, o mesmo pode ocorrer no projeto que envolve humanos.

Entretanto, no ano passado, cientistas apresentaram à sociedade o projeto Genoma, que consistiu na “leitura” dos cromossomos humanos. Com esse avanço da ciência, no futuro, eles pretendem identificar as funções de cada cromossomo, para depois corrigir os erros genéticos.

COMO FAZER A CONCLUSÃO?

Conclusão é o momento final do texto onde é apresentado um resumo forte de tudo o que já foi dito. A conclusão deve expor uma avaliação final do assunto discutido. A conclusão deve terminar a dissertação com orações consistentes e não com evasivas. Normalmente, a conclusão é feita em um parágrafo com no máximo 5 orações.

O parágrafo da conclusão deve concluir toda a dissertação e não apenas o parágrafo anterior (parte do desenvolvimento). Não se devem acrescentar idéias novas na conclusão. Se houver idéias novas, deverão fazer parte do desenvolvimento.

TIPOS DE CONCLUSÃO

Não há um modelo fixo para a conclusão. Serão apresentadas algumas possibilidades que deverão ser adaptadas à dissertação desenvolvida pelo aluno:

- conclusão pela retomada da tese;
- conclusão por perspectiva;
- conclusão por oração conclusiva;
- conclusão por reforço;
- conclusão com proposta.

CONCLUSÃO PELA RETOMADA DA TESE

Nesse tipo de conclusão, retoma-se o que foi apresentado na introdução ou desenvolvimento, lembrando a redação como um todo. É uma forma de fechamento na qual se transmite ao leitor que de acordo com os argumentos ou fundamentos apresentados no desenvolvimento, pode-se concluir que realmente a introdução é verdadeira.

CONCLUSÃO POR PERSPECTIVA

Nesse tipo de conclusão, é realizada a apresentação de possíveis soluções para os problemas expostos no desenvolvimento, buscando prováveis resultados. São utilizadas locuções como “é preciso”, “é imprescindível”, “é necessário” e trabalha-se com a conscientização geral. É uma forma de fechamento na qual se transmite ao leitor que é imprescindível que, diante dos argumentos expostos, todos se conscientizem de que a introdução é verdadeira.

CONCLUSÃO POR ORAÇÃO CONCLUSIVA

Nesse tipo de conclusão, a oração inicial é introduzida por uma conjunção coordenativa conclusiva (logo, portanto, por isso, etc.). São apresentados, posteriormente, soluções para os problemas expostos no desenvolvimento.

CONCLUSÃO POR REFORÇO

Nesse tipo de conclusão, reforça-se o ponto de vista apresentado na introdução e desenvolvimento ou se resume as informações transmitidas ao leitor.

CONCLUSÃO COM PROPOSTA

Nesse tipo de conclusão, é realizada uma proposta para resolver ou amenizar o problema abordado.

EXEMPLOS DISSERTATIVOS

1

Este ano foi marcado pela discussão acerca do racismo, problema que assola diversas nações, inclusive o Brasil. Para resolver – ou pelo menos amenizar – o problema, muitas propostas têm sido feitas. Mas algumas podem agravar a situação, em vez de melhorá-la.

Na semana passada foi aberta a Conferência das Nações Unidas da África do Sul para discutir o racismo no mundo. A delegação brasileira apresentou propostas que incluem o estabelecimento de cotas para negros na universidade. Será que isso seria a solução para o fim da discriminação racial?

Sem dúvida, o acesso à universidade é crucial. No entanto, antes disso, seria preciso haver uma boa formação da base, não só para os negros, mas também para todas as pessoas carentes. Assim, todos poderiam disputar de maneira mais igualitária uma vaga na universidade.

Enfim, como se pode notar, muitas propostas que visam a atenuar uma questão tão delicada como a do preconceito, podem, ao contrário, agravá-la.

2

Devemos parar de correr contra o tempo e dar mais incentivos ao esporte, as artes, a cultura e ao lazer público, afinal, antes que esqueçamos, o sentido da vida é, basicamente, a busca da felicidade... ou não?

3

Passeio pelo país dos contrastes

Às vésperas do ano 2000, em meio às discussões acerca dos descobridores e datas, o Brasil encontra-se na expectativa para as comemorações dos 500 anos de sua descoberta. Mas nem tudo

são festividades: é o momento da análise daquilo que a metrópole deixou para a colônia. Nesse ponto, o Brasil depara-se com sua realidade: um gigante decadente. Em 500 anos de Brasil, a irresponsabilidade se encontra numa ciranda de poder e pobreza na terra dos contrastes.

Uma das heranças deixadas por Portugal foi o conceito de terra como forma de valor. Esse conceito encontra-se extremamente enraizado no brasileiro, de tal forma que 2% de sua população é possuidora de quase 50% de terras produtivas. O restante da população divide desigualmente os outros 50%, mas nota-se o crescimento de um dos maiores conflitos dos últimos anos para a realização da reforma agrária. Este é um dos contrastes: o Brasil tem 150 milhões de quilômetros quadrados de extensão, e sua população está em luta por posse de terra.

Tão importante quanto à questão fundiária é a situação do índio no Brasil. O índio, que outrora foi proprietário, agora é inquilino. A FUNAI, criada para fiscalizar e regulamentar a demarcação das terras indígenas, assiste às frequentes invasões de garimpeiros e madeireiros. Mas o problema não é apenas geográfico: a falta da política de distribuição de terras coloca o indígena em contato com vícios e doenças, dizimando-os ou incluindo-os no rol da pobreza, tal é a integração nociva com o homem branco.

Sem deixar de lado o brasileiro urbano, vê-se no Brasil a desigualdade no povoamento? Mais uma herança portuguesa. A região sudeste, superpovoada, mergulha cada vez mais nas chamadas moléstias sociais: desemprego, falta de moradia, violência urbana, carência escolar. Esses problemas são, de certa forma, provocados pelo êxodo rural, que aumentou desde a década de 1970; êxodo que não existiria, não fosse a ausência de uma política fundiária e descaso com os problemas de regiões como o nordeste, vítima de seca prolongada, fome e aumento do banditismo sertanejo.

Estas são partes de uma grande lista. Mas há soluções: uma política de apropriação de terras, a reestruturação da FUNAI, um planejamento preventivo contra a seca. O fato é que, em 500 anos de Brasil, vê-se que o avanço não foi dos maiores. E este é o legado de uma metrópole para uma sociedade omissa, dona do país do futebol, já que cada povo tem o ópio que merece.

4

Ao completar quinhentos anos, nossa jovem nação talvez tenha mais a lamentar do que a celebrar. Nascida de uma colonização que só a espoliação tinha por fim, ela tem vivido entre a escravidão e uma tímida liberdade. As implicações sociais desse pacto, acrescidas dos erros cometidos durante toda a nossa História resultam num quadro de riqueza concentrada e de subdesenvolvimento generalizado, ainda que permeada por uma cultura riquíssima.

Explorado primeiro por aristocratas, depois por capitalistas, o povo brasileiro aprendeu que a ele só cabe trabalhar servilmente, que dar rumo à nação é papel dos senhores doutores que governam na capital. Aprendeu também que justiça se faz no fio da “peixeira” ou no cano da metralhadora, pois leis só no papel existem. Somos, pois, um povo passivo e violento.

A alegria brasileira que cantam alguns poetas só se demonstra no carnaval e num domingo de futebol; o cotidiano é o sofrer proletário, ou o ansiar por ele, vendendo flores nos semáforos e pedindo esmolas nas calçadas. O brasileiro vive triste, apesar de saber ser explosivamente alegre.

O Brasil comemora, nesse aniversário, o fato de ter uma das maiores economias do globo. Porém, a riqueza que acumulam os capitalistas convive com índices sociais que excluem a maior parte dos habitantes do exercício da cidadania.

Mas eis que os reflexos de tantos contrastes também proporcionaram a diversidade da cultura nacional: não é a melancolia lusitana que prevalece, nem o ritmo da música negra, nem o naturismo indígena. A arte brasileira não pode ser delimitada, pois abrange aspectos de diversos povos. E não se resume à simples soma de cada uma dessas influências, mas se expande no potencial que a integração entre elas proporciona.

A nação brasileira deve, nesse aniversário, tomar consciência de sua natureza cheia de contrastes. Assim, tornar-se-á mais fácil combater as contradições sociais e preservar essa magnífica diversidade cultural que torna o povo brasileiro tão especial.

5

O Brasil, desde o seu surgimento para o mundo, carrega grande parcela da conotação inicial a que foi submetido: uma colônia de exploração. É verdade que já não somos mais colônia, sempre acabam por absorvê-lo.

Conhece-se, atualmente, que não foi Cabral o grande agente que desmascarou essa terra nua, mas Duarte Pacheco Pereira. É interessante notar que, além das alterações necessárias aos livros de história, essa disparidade não proporciona alterações significativas quanto a história do Brasil na prática. Ambas expedições possuíam finalidades claramente pré-estabelecidas pela coroa lusa: ocupar a região de modo a garantir possíveis riquezas. Daí advém todo o processo de exploração persistente sobre o território brasileiro. Com Pacheco Pereira, ou Cabral, ou quem quer que fosse mandado por Portugal, abriram-se os caminhos para desbravar as terras brasileiras, que, de início, ofereceram nada mais que o pau-brasil. A este, seguiram a cana-de-açúcar, o ouro, o café e tantos outros.

As alternâncias de produção pelas quais a metrópole submetia o Brasil caracterizam a busca incessante daquela pelas riquezas americanas. Em meio a essa exploração voraz, emergiu o povo brasileiro, um fruto do sistema imposto pelos portugueses. O enclausuramento sufocante desta origem influenciou nas características e caminho que o povo novo viria a seguir. Como éramos um povo dominado e controlado, refletiu-se na sua evolução particular a disparidade de renda, os abusos por parte dos detentores do poder político e econômico e a submissão total dos desprivilegiados. Assim, por mais que o escritor Affonso Celso tentasse, no início do século, se ufanar do país, a verdade parecia preferir as palavras de seu contemporâneo Sílvio Romero, que nos caracterizou como um "povo flagelado por todas as extorsões".

É notório também o fato de o Estado brasileiro sempre ter representado a elite brasileira, como fora evidenciado pelo próprio Sílvio Romero há mais de um século. Essa representatividade da elite determinou a expansão das injustiças sociais, no decorrer das décadas, uma vez que segregou política e economicamente duas classes: os poderosos e a massa. A primeira, tendo controle sobre a máquina governamental, obviamente ditou os destinos da nação em favor de seus interesses particulares. Já a Segunda, ficou à mercê das oscilações daquelas, esperando sempre os prejuízos inerentes a uma administração tendenciosa, e quanto muito, recebendo benefícios legislativos igualmente tendenciosos, que camuflavam a verdadeira exploração a que essa classe estava submetida.

Atualmente, a situação brasileira espelha todo o processo de evolução deste povo. A política neoliberalizante do presidente FHC não passa, grosseiramente, do atendimento às vontades da elite nacional aliada aos interesses estrangeiros, como sempre fora no Brasil. Quanto às massas populacionais restou-lhes o desemprego e a queda na qualidade conseqüências que também remetem ao passado histórico do país.

Fica claro, portanto, que, após 500 anos, o Brasil apresenta graves defeitos, apesar de ter conseguido a 62ª colocação na última classificação do IDH. Ainda é importante ressaltar que essa melhor colocação deve-se ao fato do país ter elevado o seu PIB per capita, que esconde um dos mais graves problemas brasileiros: a disparidade de renda e as injustiças sociais provenientes dela. Percebe-se que a análise feita por Carvalho Filho, na FSP de 3 de outubro, dizendo que o país crescera é uma análise superficial da realidade nacional; teoricamente, após 500 anos, somos um país coerente, mas, na prática, observa-se o oposto.

Exercícios

A elite e os meios de comunicação

Os meios de comunicação social constituem, paradoxalmente, meios de elite e de massas.

Como instrumentos mecânicos e eletrônicos que difundem mensagens de acesso potencial a todos os indivíduos da sociedade, eles são meios que atingem as massas, atuando como intermediários entre elas e o mundo. Na verdade, é através da imprensa, do rádio, da TV e do cinema que os indivíduos se informam, cotidianamente, sobre os fatos da atualidade, se divertem, e se mantêm sintonizados com o meio ambiente de que participam.

Evidentemente. O acesso direto aos meios de comunicação está relacionado com o fenômeno da capacidade aquisitiva ou da distribuição do produto social, pois a compra de exemplares de jornais e revistas, de um ingresso de cinema ou a posse de aparelhos receptores de rádio e TV, implica um dispêndio financeiro que nem sempre está ao alcance de todos os cidadãos. Mas, indiretamente, toda a sociedade está ao alcance dos meios de comunicação, porque o processo de transmissão das mensagens que veiculam obedece a um fluxo em dois estágios. No segundo estágio, a difusão se faz através dos meios informais, assegurando uma penetração massiva em toda a comunidade que está no raio de audiência do instrumento formal de comunicação.

No entanto, é preciso considerar que, embora atingindo a massa (público heterogêneo, anônimo, disperso), os meios de comunicação social são meios de elite. Ou seja, são meios controlados pela elite.

Quer na estrutura capitalista, quer na socialista, os meios de comunicação estão sob o domínio da elite dirigente. No primeiro caso, pertencem aos grupos econômicos que exploram como organizações industriais, produtora de bens de consumo. No segundo caso, estão sob a influência do estado, o que corresponde a dizer que se encontram nas mãos da elite política que detém o poder.

(Melo, José Marques de. Revista Vozes.)

01. Quantos parágrafos tem o texto?

- a) 3.
- b) 4.
- c) 5.
- d) 6.

02. Ao analisar o 1.º parágrafo, percebemos que a ideia central deste parágrafo é:

- a) Os meios de comunicações de massa são meios de elite.
- b) Os meios de comunicações social, apesar da contradição, são meios de elite de massa.
- c) Os meios de comunicações são populares.
- d) Os meios de comunicações social constituem, logicamente, meios de elite de massa.

03. Qual é a ideia central do 2.º parágrafo?

- a) Os meios de comunicação social constituem, paradoxalmente, meios de elite e de massas.
 b) Toda a sociedade está ao alcance dos meios de comunicação,
 c) O acesso direto aos meios de comunicação está relacionado com o fenômeno da capacidade aquisitiva.
 d) Os meios de comunicação de massa atuam como intermediários entre a realidade e os indivíduos da sociedade.

04. Assinale, na relação abaixo, a ideia que não aparece no terceiro parágrafo.

- a) O acesso aos meios de comunicação de massa está relacionado com o poder aquisitivo dos indivíduos.
 b) O fenômeno do poder aquisitivo dos indivíduos tem muito pouco a ver com o acesso direto aos meios de comunicação de massa.
 c) O acesso aos meios de comunicação de massa pode ser direto ou indireto.
 d) Indiretamente toda a sociedade está ao alcance dos meios de comunicação de massa.

CAPÍTULO 34 INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Para interpretar um texto é necessário saber os passos a serem dados, ter cuidados com os vícios e conhecer os níveis da leitura. O entendimento de um texto, ainda o elemento básico da comunicação humana, implica uma análise: a sua decomposição em partes. Só assim, o seu entendimento é possível.

Como ler um texto?

Interessa a todos saber que procedimento se deve adotar para tirar o maior rendimento possível da leitura de um texto. Mas não se pode responder a essa pergunta sem antes destacar que não existe para ela uma solução mágica, o que não quer dizer que não exista solução alguma.

Genericamente, pode-se afirmar que uma leitura proveitosa pressupõe:

- conhecimento linguístico;
- um repertório de informações exteriores ao texto (conhecimento de mundo);
- identificar qual é a questão de que o texto está tratando;
- distinguir as questões secundárias da principal;
- refletir sobre qual é a opinião do autor sobre a questão colocada em discussão;
- identificar quais são os argumentos utilizados pelo autor para fundamentar a opinião dada;

Argumento é todo tipo de recurso usado pelo autor para convencer o leitor de que ele está falando a verdade. Saber reconhecer os argumentos do autor é também um sintoma de leitura bem feita, um sinal claro de que o leitor acompanhou o desenvolvimento das idéias. Entender um texto significa acompanhar com atenção o seu percurso argumentativo.

- a última fase de interpretação concentra-se nas perguntas e opções de respostas. Atente para palavras com **não**, **exceto**, **respectivamente**, entre outras. Estas palavras fazem diferença na escolha da alternativa adequada.

TEXTOS PARA INTERPRETAÇÃO

TEXTO 1 Kiki do rebolado

- Kátia Killer? - perguntou a irmã de caridade entrando no quarto, e Kiki bem percebeu que a freira nunca acreditara ser aquele seu nome verdadeiro.

- Sou eu - disse em tom angustiante; e aprumou-se na cadeira.

- Sempre resolvida a entregar o recém-nascido?

- Sou mãe solteira, irmã - desculpou-se, agora os olhos baixos - há muito sai de casa. Na profissão que abracei...

A freira persignou-se:

- Em nome de Deus, fiz tudo que pude! - olhou o alto, suspirou, olhou a moça. - Vou buscar o papel para você assinar; o casal que vai adotar a criança quer o preto no branco.

Quando a irmã saiu, Kiki deslizou o olhar para as três camas já esticadas - a sua, a duma tal de Cida que, em situação igual, partira na véspera, e a da moça sendo cesariada naquela hora: "Coitada! saíra há pouco, descorada de dor".

Kiki levantou-se da cadeira onde estivera esperando; encaminhou-se para a grande janela de vidraças abertas. A luz da manhã favorecia e nela pôde espelhar-se de corpo inteiro: os seios empinados marcando a malha preta, a minissaia vermelha oferecendo ancas certinhas, aquelas que, reboladas no palco, arrancavam mil exclamações. E assobios! Sorriu, na certeza de que em nada desmerecera.

De repente, a irmã Dolores invadiu o quarto. Com aquele sorriso claro entregou-lhe o bebê que carregava:

- Trouxe o menino para você conhecer, pode contar lá fora do garotão forte !que teve!

Kiki, pega de surpresa, apanhara acriança. Agora estava ali, desajeitada, sem querer olhar:

- Não adianta, irmã; sou firme nas minhas resoluções.

Mas, irmã Dolores, como um pé-de-vento, entrara e saíra. Desanimada, Kiki sentou-se, o bebê no colo.

Na quietude, primeiro sentiu m calor desconhecido, não sabia se vindo da criança para ela ou dela para a criança. Depois, o nenê resmungou e Kiki baixou os olhos. Então, foi como se dali para trás nada mais importasse:

- Que coisa mais linda, meu Deus! - exclamou apertando o filho de encontro ao coração, os olhos rasos d'água - Ah!... queridinho... Ah! ... - disse, e as lágrimas rolaram.

Quando se sentiu lúcida, ergueu-se. Numa bem-aventurança abriu a porta, caminhou pelo corredor, alcançou a saída, fugiu para a rua, para a manhã vazada de sol, o filho aconchegado nos braços.

(Lucília Junqueira de Almeida Prado, Depois do aguaceiro)

01. A parte descritiva presente no oitavo parágrafo do texto serve para:

- a) mostrar a satisfação da personagem com seu corpo e a relação com a sua vida profissional, o que justifica sua atitude, a princípio.
 b) tornar o texto mais subjetivo, despertando o sentimento de repulsa do leitor para com a personagem.
 c) mostrar que Kiki tinha um belo corpo, mas que lhe incomodava o fato de ele despertar o desejo dos homens.
 d) expressar o orgulho da personagem por ter-se tornado mãe tão jovem.

02. "- Sou eu - disse em tom angustiante..." A angústia da personagem provém do fato de que:

- a) Kiki queria ficar livre do hospital e voltar a sua rotina.
 b) não havia outra saída senão entregar o filho.
 c) não conhecia o casal que iria adotar seu filho.
 d) pensava em abandonar a carreira.

03. A mudança de atitude da personagem, no final, deve-se:

- I - ao despertar de seu instinto maternal, ao segurar o filho no colo.
 II - à facilidade com que tinha dado à luz o filho, e ao bem-estar no período pós-parto.

III – ao amor súbito pela criança, que superou as perspectivas das dificuldades pelas quais passaria.

IV – à pressão sutil da irmã de caridade sobre a jovem parturiente.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmação (ões).

a) I, III e IV.

b) I, II e III.

c) II e IV.

d) III somente.

04. Analise os trechos abaixo e assinale a alternativa correta.

I - “Sou mãe solteira, irmã - desculpou-se, agora os olhos baixos”.

II - “Quando se sentiu lúcida, ergueu-se. Numa bem-aventurança abriu a porta, caminhou pelo corredor...”

III - “... - exclamou apertando o filho de encontro ao coração, os olhos rasos d’água - Ah!... queridinho... Ah! ... - disse, e as lágrimas rolaram”.

IV - “... Kiki deslizou o olhar para as três camas já esticadas - a sua, a duma tal de Cida que, em situação igual, partira na véspera, e a da moça sendo cesariada naquela hora...”

O sentimento de impotência de Kiki diante da situação está expresso em:

a) I e III.

b) II e IV.

c) I e IV.

d) II e III.

A palavra

Palavra é um substantivo feminino, unidade da língua escrita, situada entre dois espaços em branco, ou entre espaço em branco e sinal de pontuação; unidade pertencente a uma das grandes classes gramaticais, como substantivo, verbo, adjetivo, advérbio, numeral etc., não levando em conta as modificações que nela ocorrem nas línguas flexionais, e sim, somente, o significado.

(Dicionário Houaiss)

A palavra é mais que o seu significado

O significado não é o único elemento importante de uma palavra. O ritmo e a sonoridade, por si só, podem ser suficientes para despertar reações nas pessoas. Tanto é que, às vezes, mesmo sem conhecermos o significado de uma palavra, reagimos diante dela das mais variadas maneiras: gostando, não gostando, achando-a bonita, feia, esquisita, antipática e assim por diante. As palavras, mesmo quando sem significado para nós, podem despertar emoções. Acontece até de atribuímos a elas significados diferentes dos que realmente possuem.

TEXTO 2

Flagrante

O homem me leva pelo braço para que eu veja o pequeno riacho onde, cinco anos atrás, molhei os pés. O riacho acabou – é agora uma linha enviesada e escura, como a marca que ficou de uma ferida cicatrizada. Lembro-me dele, na última vez, correndo quieto por entre uma grama escura, dando vida a tudo em seu redor. O sol bebeu-o todo.

As horas vazias e a luta impossível tangem os homens para os botecos, na ponta dos caminhos. E lá ficam eles bebericando a “pura”, cortando fumo de rolo, ou simplesmente cochilando na sombra dos alpendres – vazios, expulsos do tempo e do espaço, derrotados pelo sol. No indefectível anúncio (onipresente como as moscas), a moça de maiô é um sadio refrigério, estirada sob um sol que não calcina nem fere de morte como o daqui.

Quando um automóvel ou caminhão rompe na estrada de frente, olhos indiferentes se voltam na sua direção – mas a densa poeira amarela já escondeu o veículo e fechou o caminho. Durante um ou dois minutos, o mundo lá fora se fecha por detrás

de uma porta fosca. E quando a porta de poeira novamente se abre, os homens do boteco sabem que, além dela, não encontrarão nenhuma surpresa; sabem que, escancarada ao sol, ela conduz apenas ao inferno da caatinga onde os diabos se disfarçam nos mandacarus, e os xiquexiques são almas penadas morrendo de sede sem morrerem nunca.

(Joel Silveira)

Vocabulário:

Tanger: tocar (alimárias) para estimulá-las na marcha.

Indefectível: que não falha, infalível, certo.

Refrigério: consolação, alívio, frescor.

Calcinar: aquecer em altíssimo grau, abrasar.

Exercícios

01. Analisando a frase “O sol bebeu-o todo” (1º parágrafo), são consideradas corretas as afirmações de qual alternativa?

I - O pronome oblíquo “o” refere-se ao pequeno riacho que o narrador conheceu.

II - O autor criou uma imagem poética para falar da seca.

III - O sol tinha se posto, anoitecia.

IV - Com a idéia de “sol saciado”, o autor expressa que havia indícios de chuva.

a) I, II e IV.

b) I e II apenas.

c) I, III e IV.

d) I e III apenas.

02. Os homens são tocados para a sombra dos botecos, porque:

a) eles gostam de descansar depois de um dia exaustivo de trabalho.

b) eles caminharam muito e estão cansados.

c) há um inimigo contra o qual é impossível lutar.

d) procuram pela moça de maiô, uma mulher sempre, pessoalmente, disposta a distraí-los.

03. Assinale a alternativa que confirma a ideia de que o ambiente da caatinga é um mundo à parte.

a) O riacho acabou – é agora uma linha enviesada e escura.

b) ... cochilando na sombra dos alpendres – vazios, expulsos do tempo e do espaço, derrotados pelo sol.

c) ... a moça de maiô é um sadio refrigério estirada sob um sol que não calcina nem fere como o daqui.

d) Os homens do boteco sabem que, além dela, não encontrarão nenhuma surpresa.

04. A ideia que o autor passa é a de que:

a) não há perspectiva de vida digna quando o ambiente é hostilizado pela natureza, assolado pela seca.

b) há sempre uma esperança de mudança de vida – ideia expressa na imagem do veículo que rompe na estrada poeirenta.

c) os mandacarus e os xiquexiques são os diabos da caatinga que também morrem com a seca.

d) os homens são fortes e resistentes como os mandacarus e os xiquexiques.

Enumeração

Enumerar é um dos modos básicos de se redigir um texto, um modo milenarmente praticado, muito importante na literatura - principalmente no Modernismo - mas que não tem sido assumido como processo de redação escolar.

O texto enumerativo é realizado por uma sequência livre de elementos que encarnam, que expressam o mais concretamente possível o tema proposto. No processo de enumerar, as emoções se expressam diretamente, assim como as nossas ideias e as nossas palavras.

LÍNGUA PORTUGUESA III

Diferentemente da redação tradicional, em que desenvolvemos uma ideia básica, discursivamente, com começo-meio-fim, a enumeração é uma escrita muito mais solta, em que o fluxo das ideias vai se fazendo cada vez mais livre. A enumeração pode ser produzida com mais fluência e com mais intensidade do que a redação discursiva.

A enumeração é um exercício profundamente pessoal: cada um faz a lista, a série, a sequência dos elementos, a partir de sua vida, de sua história, de sua experiência de realidade. Ela nasce e cresce do vivido, diminuindo a distância entre a nossa existência e as nossas redações.

Felicidades

O primeiro olhar da janela da manhã
O velho livro perdido e reencontrado
Rostos animados
A neve, a sucessão das estações
Jornais
O cachorro
A dialética
Tomar um banho, nadar um pouco
A música antiga
Sapatos macios
Compreender
A música nova
Escrever, plantar
Viajar, cantar
Ser camarada.

(Bertolt Brecht - Poemas)

Texto 4

Um cão apenas

Subidos, de ânimo leve e descansado passo, os quarenta degraus do jardim – plantas em flor, de cada lado; borboletas incertas; salpicos de luz no granito – eis-me no patamar. E a meus pés, no áspero capacho de coco, à frescura da cal do pórtico, um cãozinho triste interrompe o seu sono, levanta a cabeça e fita-me. É um triste cãozinho doente, com todo o corpo ferido: gastas, as mechas brancas do pêlo; o olhar dorido e profundo, com esse lustro de lágrimas que há nos olhos das pessoas muito idosas. Com grande esforço acaba de levantar-se. Eu não lhe digo nada; não faço nenhum gesto. Envergonha-me haver interrompido o seu sono. Se ele estava feliz ali, eu não devia ter chegado. Já lhe faltavam tantas coisas, que ao menos dormisse: também os animais devem esquecer, enquanto dormem...

Ele, porém, levantava-se e olhava-me. Levantava-se com a dificuldade dos enfermos graves: acomodando as patas da frente, arrastando o resto do corpo, sempre com os olhos em mim, como à espera de uma palavra ou de um gesto. Mas eu não o queria vexar, nem oprimir. Gostaria de ocupar-me dele: chamar alguém, pedir-lhe que o examinasse, que receitasse, encaminhá-lo para um tratamento... mas tudo é longe, meu Deus, tudo é tão longe. E era preciso passar. E ele estava na minha frente, inábil, como envergonhado de se achar tão sujo e doente, com o envelhecido olhar numa espécie de súplica.

Até o fim da vida guardarei seu olhar no meu coração. Até o fim da vida sentirei esta humana infelicidade de nem sempre poder socorrer, neste complexo mundo dos homens.

Então, o triste cãozinho reuniu todas as suas forças, atravessou o patamar, sem nenhuma dúvida sobre o caminho, como se fosse um visitante habitual, e começou a descer as escadas e suas rampas, com as plantas em flor de cada lado, as borboletas incertas, salpicos de luz no granito, até o limiar da

entrada. Passou por entre as grades do portão, prosseguiu para o lado esquerdo, desapareceu.

Ele ia descendo como um velhinho andrajoso, esfarrapado, de cabeça baixa, sem firmeza e sem destino. Era, no entanto, uma forma de vida. Uma criatura deste mundo de criaturas inumeráveis. Esteve ao meu alcance; talvez tivesse fome e sede: e eu nada fiz por ele; amei-o, apenas, com uma caridade inútil, sem qualquer expressão concreta. Deixei-o partir, assim humilhado, e tão digno, no entanto: como alguém que respeitosa e pede desculpas de ter ocupado um lugar que não era seu. Depois pensei que nós todos somos, um dia esse cãozinho triste, à sombra de uma porta. E há o dono da casa, e a escada que descemos e a dignidade final da solidão.

(Cecília Meireles)

Vocabulário

Pórtico: entrada monumental.

Dorido: que dói.

Inábil: não hábil

Vexar: humilhar, afligir.

Lustro: brilho

Andrajoso: coberto de trapos.

Limiar: entrada, início.

01. “Até o fim da vida sentirei esta humana infelicidade de nem sempre poder socorrer, neste complexo mundo dos homens.”

No contexto, quanto ao período acima, pode-se verificar o/a:

- a) sentimento de culpa do narrador-personagem por omitir-se de sua responsabilidade social.
- b) dificuldade revelada pelo cão para pedir ajuda.
- c) a indignação do narrador personagem perante o sofrimento alheio.
- d) dignidade final da solidão a que estamos todos destinados.

02. Em qual trecho o narrador-personagem apresenta justificativa por não ter socorrido o cãozinho?

- a) “Então, o triste cãozinho reuniu todas as suas forças, atravessou o patamar, sem nenhuma dúvida sobre o caminho...”
- b) “Mas tudo é longe, meu Deus, tudo é tão longe”.
- c) “Se ele estava feliz ali, eu não devia ter chegado”.
- d) “Mas eu não o queria vexar nem oprimir”.

03. “... talvez tivesse fome e sede: e eu nada fiz por ele; amei-o, apenas, com uma caridade inútil...” A opção que melhor caracteriza esta passagem do texto é:

- a) o amor é o sentimento primordial nas relações com nossos semelhantes, pois só ele é capaz de anular as diferenças.
- b) frente à implacável realidade da fome e da sede, até mesmo a prática da caridade é completamente inútil.
- c) ainda que sincero, o compadecimento por aqueles que sofrem, se não for acompanhado de atitudes eficazes, não é o bastante.
- d) mesmo sem ter feito qualquer coisa pelo animal, a compaixão bastou para proporcionar ao narrador-personagem bem-estar íntimo.

04. Qual dos trechos abaixo representa metaforicamente a superioridade do narrador-personagem sobre o cão?

- a) Subidos, de ânimo leve e descansado passo, os quarenta degraus do jardim...”
- b) “Eu não lhe digo nada; não faço nenhum gesto. Envergonha-me haver interrompido o seu sono”.
- c) “Se ele estava feliz ali, eu não devia ter chegado”.
- d) “E a meus pés, no áspero capacho de coco, à frescura da cal do pórtico, um cãozinho triste interrompe o seu sono, levanta a cabeça e fita-me”.

Texto 5

Luto da família Silva

A Assistência foi chamada. Veio tinindo. Um homem estava deitado na calçada. Uma poça de sangue. A Assistência voltou vazia. O homem estava morto. O cadáver foi removido para o necrotério. Na seção dos "Fatos Diversos" do Diário de Pernambuco, leio o nome do sujeito: João da Silva. Morava na rua da Alegria. Morreu de hemoptise.

(...)

João da Silva — Nunca nenhum de nós esquecerá seu nome. Você não possuía sangue azul. O sangue que saía de sua boca era vermelho — vermelhinho da Silva. Sangue de nossa família. Nossa família, João, vai mal em política. Sempre por baixo. Nossa família, entretanto, é que trabalha para os homens importantes. A família Crespi, a família Matarazzo, a família Guinle, a família Rocha Miranda, a família Pereira Carneiro, todas essas famílias assim são sustentadas pela nossa família. Nós auxiliamos várias famílias importantes na América do Norte, na Inglaterra, na França, no Japão. A gente de nossa família trabalha nas plantações de mate, nos pastos, nas fazendas, nas usinas, nas praias, nas fábricas, nas minas, nos balcões, no mato, nas cozinhas, em todo lugar onde se trabalha. Nossa família quebra pedra, faz telhas de barro, laça os bois, levanta os prédios, conduz os bondes, enrola o tapete do circo, enche os porões dos navios, conta o dinheiro dos bancos, faz os jornais, serve no Exército e na Marinha. Nossa família é feito Maria Polaca: faz tudo.

Apesar disso, João da Silva, nós temos de enterrar você é mesmo na vala comum. Na vala comum da miséria. Na vala comum da glória, João da Silva. Porque nossa família um dia há de subir na política...

(BRAGA, Rubem. Luto da família Silva. Apud: Para gostar de ler. 4. ed. São Paulo: Ática, 1984, v. 5, p. 44-5.)

01. A leitura do texto permite afirmar que o autor:

- quis desqualificar as famílias não importantes, como a Silva.
- pretendeu enaltecer a tradição de famílias importantes na história brasileira.
- explicitou a submissão dos países da América do Sul aos da América do Norte.
- propôs uma reflexão sobre diferenças sociais, sugeridas também pelos nomes de família.

02. No texto, a expressão "vermelhinho da Silva" traduz a ideia de:

- intensidade.
- carinho.
- pequenez.
- ironia.

03. O texto estrutura-se na oposição entre os Silva e as demais famílias. Essa relação revela-se em:

- "vai mal em política" e "há de subir na política".
- "em todo lugar onde se trabalha" e "a gente de nossa família trabalha nas plantações de mate".
- "vermelhinho da Silva" e "sangue azul".
- "vala comum da miséria" e "vala comum da glória".

Texto 6

Os homens são diferentes

Sou um arqueólogo e o homem é meu campo de estudo. Entretanto, cogito se alguma vez chegaremos a conhecer o homem - isto é, o que *realmente* o torna diferente de nós, robôs - através das escavações nos planetas mortos. Por exemplo, uma vez eu

conheci um homem, e as coisas não são tão simples quanto nos contam na escola.

Nós temos poucos registros, naturalmente, e robôs como eu estão tentando preencher as lacunas, mas penso que não estamos chegando a nada de concreto. Nós sabemos, ou pelo menos os historiadores o dizem, que os homens são originários de um planeta chamado Terra. Sabemos ainda que eles viajaram corajosamente de estrela para estrela e em todos os lugares onde pararam deixaram colônias - homens ou robôs, e às vezes ambos - aguardando sua volta. Mas nunca voltaram.

Aqueles foram os dias de glória do mundo. Teremos nós envelhecido? O homem tinha uma centelha ardente - o termo antigo é "divina", penso - que o impelia através da grande noite dos céus, e nós não mais nos ligamos à grande teia que eles teceram.

Nossos cientistas contam-nos que o homem é muito semelhante a nós - o esqueleto, por exemplo, é praticamente o mesmo que o de um robô, excetuando-se o fato de que é constituído de compostos de cálcio, em vez de titânio. Fala-se eruditamente de uma "pressão de população" como uma "força impulsionando em direção às estrelas". Sem dúvida, há outras diferenças.

Foi em minha última pesquisa de campo, em um dos planetas inferiores, que encontrei um homem, que deve ter sido o último homem neste sistema, e tinha estado sozinho por tanto tempo que nem mais sabia falar. Depois que aprendeu nossa língua, demos-nos muito bem, e eu planeja até trazê-lo de volta comigo. Entretanto, alguma coisa lhe sucedeu.

Um dia, sem razão alguma, começou a queixar-se do calor. Verifiquei sua temperatura e concluí que seus circuitos termostáticos se tinham queimado. Eu tinha um jogo sobressalente comigo, e, como o dele obviamente não estava funcionando bem, lancei-me ao trabalho. Desliguei-o sem problema algum. Enterrei a agulha no seu pescoço, para desligar, e ele deixou de funcionar, como qualquer robô. Mas quando eu o abri, por dentro era diferente. E, quando o montei de novo, não consegui fazê-lo funcionar. Depois disso não sei explicar o que aconteceu. O fato é que ele se foi dissolvendo, e, na época em que eu estava pronto para voltar, mais ou menos um ano depois, apenas os ossos tinham sobrado. Sem dúvida alguma, o homem deve ser diferente.

(Alan Bloch)

01. Ao longo do texto, são fornecidas algumas informações sobre o homem, sob o ponto de vista de um observador que não é humano. Assinale a alternativa em que esse ponto de vista é evidente.

- ...os homens são originários de um planeta chamado Terra.
- Desliguei-o sem problema algum. Enterrei a agulha no seu pescoço, para desligar, e ele deixou de funcionar, como qualquer robô.
- Sou um arqueólogo e o homem é meu campo de estudo.
- ...eles viajaram corajosamente de estrela para estrela e em todos os lugares onde pararam deixaram colônias...

02. De acordo com o texto, é incorreto afirmar que:

- Há muito ainda para se saber sobre o homem.
- O homem é uma espécie em extinção; daí justificar-se o fato de ser estudado por um arqueólogo.
- O homem é totalmente diferente do robô, sendo, por essa razão, estudado por este.
- O homem desperta o interesse dos robôs, que tentam conhecê-lo melhor.

03. Procedendo a uma leitura profunda do texto, admite-se a seguinte interpretação:

LÍNGUA PORTUGUESA III

- a) Homens e robôs são seres naturalmente diferentes, por isso o convívio entre eles é impossível.
b) O robô, embora aparentemente vitorioso, continua sujeito à sua condição de máquina, o que significa que ele ainda possui limitações que o impedem de conhecer o homem verdadeiramente.
c) Em um futuro próximo, a raça humana será totalmente extinta da face da Terra.
d) O domínio dos robôs é uma ficção, portanto não é possível se depreender um tema.

04. No trecho “Fala-se eruditamente de uma pressão de população como uma força impulsionando em direção às estrelas”, considerando a ideia expressa no 3º parágrafo, o robô poderia estar referindo-se:

- a) à superpopulação na Terra, fato que obrigou o homem a abandonar seu planeta.
b) ao artifício elaborado pelo homem, o foguete, responsável por transportá-lo ao espaço sideral.
c) a uma necessidade própria do ser humano de querer conhecer o espaço fora de seu planeta.
d) a um fenômeno natural que injetou o homem para o espaço intergaláctico.

05. O homem com o qual o robô manteve um contato morreu:

- a) porque a temperatura do planeta sofreu uma elevação insuportável para a sobrevivência humana.
b) devido aos maus-tratos do robô, insensível à dor e aos sofrimentos humanos.
c) em razão do desconhecimento do robô a respeito de fisiologia humana.
d) pelo simples fato de que os homens não são imortais como os robôs.

CAPÍTULO 35 GABARITO

CAPÍTULO 28: REGÊNCIA

01. c; 02. c; 03. d; 04. b; 05. b; 06. c; 07. d; 08. a; 09. c; 10. e; 11. d; 12. b; 13. b; 14. c; 15. a; 16. d; 17. d; 18. b; 19. d; 20. a; 21. a; 22. c; 23. a; 24. d; 25. c; 26. b;

CAPÍTULO 29: CRASE

01. b; 02. b; 03. d; 04. c; 05. c; 06. b; 07. a; 08. c; 09. d; 10. b; 11. d; 12. b; 13. d; 14. c; 15. a; 16. d; 17. c; 18. b; 19. b; 20. b; 21. d; 22. a; 23. a; 24. a; 25. d;

CAPÍTULO 30: FIGURAS DE LINGUAGEM

01. d; 02. c; 03. e; 04. c; 05. c; 06. b; 07. b; 08. a; 09. c; 10. c; 11. c; 12. d; 13. a; 14. c; 15. a; 16. e; 17. a; 18. a) III, b) I, c) II, d) II, e) I, f) III; 19. a) eufemismo, b) ironia, c) hipérbole, d) prosopopéia, e) antítese; 20. a) IV, b) III, c) II, d) I; 21. b; 22. c; 23. d; 24. b; 25. e; 26. c; 27. a; 28. c; 29. d; 30. e; 31. c; 32. b; 33. b; 34. d; 35. a; 36. b; 37. d; 38. d; 39. b; 40. c; 41. a; 42. c; 43. c; 44. e; 45. d; 46. a; 47. a; 48. e; 49. d; 50. b; 51. c;

CAPÍTULO 31: COLOÇÃO RONOMINAL

01. c; 02. a; 03. a, b, c erradas.; 04. d; 05. a; 06. b; 07. c; 08. a; 09. d; 10. b; 11. b.

CAPÍTULO 32: DISCURSO

01. d; 02. d; 03. c; 04. c; 05. b; 06. b; 07. d; 08. b; 09. d; 10. d; 11. c; 12. b; 13. b; 14. a; 15. b; 16. d; 17. a. 18. a; 19. d;

CAPÍTULO 33: REDAÇÃO DESCRIÇÃO

01. criação; 02. a) A rua da **pequenos raios das pedras** Vitória, olhada a princípio, **parece não ter fim. É comprida e incerta como uma estrada**. De dia, **o sol** cai **furioso**, sobre a **areia preta**, arranca e dos **cacos de vidro espalhados no chão**, brilha nas **vidraças das casas menos pobres** – a rua da Vitória sob, o sol forte, **é todo um lantejoular que incendeia os olhos**. As **casas** são **humildes e raquiticas**.; b) **Magra, ágil, elegante**, Loló **era feia de rosto**, mas os olhos – somente os olhos! – **grandes, imensamente negros**, faziam-na **bela**. O **pai era rico, bastante rico, a sua casa, recém-construída, era a mais bonita da rua, branca, com os beirais azuis, um jeito de casa de boneca**. c) Encomendou a canoa especial, **de pau vinhático, pequena, mal com a tabuinha da popa, como para caber justo o remador**. Mas teve de ser toda fabricada, escolhida, **forte e arqueada em rijo**, própria para dever durar na água **por uns vinte ou trinta anos**. Nossa mãe jurou muito contra a idéia. Seria que, ele, nessas artes não vadiava, se ia propor agora para pescarias e caçadas? Nosso pai nada não dizia.)

NARRAÇÃO

01. criação; 02. Era Natal. **Eu ajudei** Eduardo a fazer o presépio – **ajeitei** o papel fingindo de montanha, **serrei** madeira, **coloquei** espelho, fingindo de lago, com dois patinhos de celulóide, **trouxe** da cidade as figuras. Eduardo compareceu com dois soldadinhos de chumbo, espingarda ao ombro, para montar guarda à manjedoura. Mas a finalidade última – chamar Leda para vir ver – não foi atingida. O menino não teve coragem, e foi melhor assim. Na casa dela havia de ter um presépio muito mais bonito. E achava a sua casa velha demais para ela: tinha um vidro partido na janela da sala, a pintura do lado de fora descascando – a sala de jantar mesmo era antiquada, móveis velhos e gastos – era preciso reformar os móveis, reformar a casa e reformar o mundo, para merecer a presença de Leda. Foi melhor assim.

CAPÍTULO 33: DISSERTAÇÃO

01. c; 02. b; 03. d; 04. b

CAPÍTULO 34: INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Texto 1 - Kiki do rebolado

01. a (O oitavo parágrafo descreve a personagem protagonista, sua juventude, o belo corpo e suas lembranças da profissão que exerce “striper”. Apenas a alternativa “a” retrata essa descrição.). 02. b (Na questão está retratado o constrangimento da Kiki ao ter que se identificar e ter que entregar o filho.). 03. a (Kiki foi influenciada por três fatores, interligados e decisivos na mudança de sua atitude: a sutileza da freira ao trazer-lhe o filho provoca o instinto materno da bailarina e faz acender um amor súbito pelo filho.). 04. c (A questão analisa o sentimento de impotência da bailarina que vem expresso nas afirmações I e IV. Na afirmação I, a bailarina tenta desculpar-se com a freira, justificando o porquê de entregar o filho para adoção. Na afirmação IV, a freira havia deixado Kiki sozinha e a dançarina ficou a refletir sobre sua situação, nada diferente da mulher que passara um dia antes e da moça que sairia depois dela. A afirmação II, expressa o momento em que ela se recupera do choque de ter o filho ao braço e decide por partir junto com o filho. A afirmação III, expressa o sentimento materno de Kiki, onde ela começa a mudar de idéia.)

Texto 2 - Flagrante

01. b (I - O pronome oblíquo “o” substitui o substantivo “riacho”; II - Trata-se de uma imagem poética, a personificação do sol que “bebe”, que seca o solo.), **02.** c (“... a luta impossível” refere-se à luta contra o inimigo sol, que tudo seca, tirando deles as horas de trabalho em atividade ligada a terra “...exemplos do tempo e do espaço, derrotados pelo sol.”), **03.** c (A moça de maiô sob o sol faz parte de um outro mundo, onde o sol é prazer e não dor. As demais alternativas evidenciam o ambiente da caatinga retratada no texto.), **04.** a (A idéia dessa alternativa permeia o texto todo: no primeiro parágrafo, na frase “O sol bebeu-o todo.” (idéia de que o sol secara o riacho); no segundo parágrafo, os homens são “derrotados pelo sol”; no terceiro, na frase “... escancarada ao sol, referindo-se à porta de poeira, ela conduz apenas ao inferno da caatinga... almas penadas morrendo de sede...”. A falta de perspectiva de vida digna está explícita em “inferno”, no terceiro parágrafo: “... ela conduz apenas ao inferno da caatinga...”)

Texto 3 - Um cão apenas

01. a (O cãozinho velho e doente levanta-se e parti. O narrador arrepende-se de não ter feito nada de concreto para ajudá-lo e arrepende-se e tortura-se com a culpa de se omitir.), **02.** b (O narrador compadece-se com o cão, imagina poder ajudá-lo, encaminhá-lo para tratamento e, usando como álibi a distância, tenta justificar-se por não ajudar o pobre cãozinho.), **03.** c (O narrador arrepende-se por ter apenas tido compaixão, amor, dó, sentimentos que são nobres, mas não aliviam a sua dor. Atitudes mais práticas como saciar a fome, saciar a sede, curar as feridas, certamente, traria mais conforto ao narrador.), **04.** d (A relação é de extrema diferença, o homem ser superior, numa posição elevada e tendo aos pés, deitado num áspero tapete, um cãozinho triste e doente. Ao se deparar com o ser superior (homem), o pobre cão - ser inferior - interrompe seu sono, levanta a cabeça e passa a observar o homem.)

Texto 4 - Luto da família Silva

01. d (No texto os sobrenomes estão associados a diferenças sociais que separam ricos e pobres. O sobrenome “Silva” é tomado como o nome de uma hipotética grande família, em que o narrador se inclui, formada por todos os trabalhadores do país, essa gente que trabalha “em todo lugar onde se trabalha”. Portanto, essa grande família identifica-se a uma classe social, a classe trabalhadora, que, por não ter poder político, está “sempre por baixo”, ou seja, é explorada economicamente pela elite, representada no texto por sobrenomes de famílias importantes como Crespi, Matarazzo, Guinle, etc., famílias que “são sustentadas pela nossa família.”), **02.** (A expressão “vermelhinho da silva” intensifica o aspecto cromático: muito vermelho. O termo “da silva” é usado como intensificador em outras expressões correlatas, como “louquinho da silva”, “tontinho da silva”, etc.), **03.** c (Os Silva, no texto, representam os trabalhadores; as demais famílias, a elite político-econômica. A expressão “vermelhinho da silva” refere-se à cor do sangue de João da Silva, isto é, do homem comum. A expressão “sangue azul” refere-se às famílias ricas.)

Texto 5 – Testamento

01. b ((Não foi possível ao poeta ser pai, porque lhe faltou a saúde. (“Um filho!... Não foi de jeito...”); ele teve, então, de aceitar essa situação. Mas permanece angustiado, pois o desejo de ter um filho continua vivo dentro de seu peito “Mas trago dentro do peito / Meu filho que não nasceu.”), **02.** d (Na segunda estrofe, o poeta diz que viu muitas terras (versos 1 e 2), porém aquelas mais significativas para ele foram as idealizadas “Mas o que ficou marcado / No meu olhar fatigado / Foram terras que inventei”), **03.** c (Na 4.ª estrofe, o poeta diz que seu pai o preparou para ser arquiteto, mas, como

não pôde, devido à sua precária saúde, tornou-se poeta.), **04.** d (O título do poema – “Testamento” – faz referência à herança (“propriedade”) que o poeta (“proprietário”) deixa para alguém (“herdeiro”) desfrutar. E essa herança é a sua vida repleta de sonhos não-realizados, traduzida em sua poesia “Sou poeta menor”.)

Texto 6 - Os homens são diferentes

01. b (O robô, que relata sua opinião sobre o homem, demonstra conhecer bem pouco da raça humana que já era um estudo para arqueólogos. A maior evidência da falta de informação da fisiologia humana ocorre quando o robô tenta desligar o último homem vivo e o mata através de uma perfuração por agulha no pescoço.), **02.** c (Apesar do homem ser completamente diferente dos robôs, os robôs não sabem disso. Conforme o texto, os robôs cientistas contam que os homens são muito semelhantes a eles. O que evidencia o erro na alternativa “C”), **03.** b (A história do robô sugere o fim da raça humana. As máquinas que ficaram não conseguiram desvendar a enorme diferença que há entre criador (homem) e criatura (robô). A condição de máquina do robô é evidenciada, quando ocorre o contraste entre o padrão inacreditável de auto-suficiência desse robô e a sua falta de conhecimento daquele que o criou.), **04.** c (Uma primeira interpretação da questão, obviamente, sugestionaria a possibilidade da superpopulação. Mas a questão sugere a idéia contida no 3º parágrafo onde o robô menciona o lado divino ou religioso do homem. É natural ao ser humano o espírito curioso, inventivo e arrojado e, logicamente, as primeiras viagens ao espaço foram impulsionadas, não pelo excesso populacional, mas pela necessidade própria do homem de conquistar novas fronteiras, após conquistá-las que veio a colonização. Independente das conquistas ou das colonizações que aconteceram, o robô jamais conseguiria perceber o que motivou o homem a lançar-se ao desconhecido, o que é inconcebível para o raciocínio lógico da máquina.), **05.** c (O robô preocupava-se com aquele homem porque era, provavelmente, o último da espécie. O homem morre porque o robô desconhece a fisiologia do homem e o confunde com uma máquina.)